

Inicia-se Amanhã a Quinzena Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-EE.UU.

AS TORTURAS NAS PRISÕES DA MARINHA

A Polícia Levou Marujo Para o Corcovado Deixando-o 10 Minutos Pendurado no Abismo

DESESPERADOS OS FASCISTAS DA MARIETA DOS MARUJOS E FUZILEIROS — OSNHA COM A PUBLICAÇÃO DA CARTA AB PRESOS FIZERAM FRACASSAR UMA FARENSA «SADIA» — DESAPARECIDO, DE-SA DO ALMIRANTE SIREJO COM A IMPR

POIS DE TER UMA PEIRA DE SÁ PALACIO

NEGARAM ao nosso co-
nhecimento novos fatos
sobre as torturas que se es-

Romaria ao
Túmulo de
Campos
Da Paz

Toda Ioguá
é a Ilha das
Ilhas. A
romaria das
amigas e com-
panheiros do
saudoso luta-
dor anti-fascis-
ta Campos da
Paz, no 5º an-
iversário de seu falecimento.

tinuando verificando os presídios da Marinha, as quais já foram denunciadas à Nação no impressionante Carta-Aberta dos marujos e fuzileiros presos na Ilha das Cobras e por nós divulgada à semana passada.

DEMASCARADA

UMA FARSA

Estamos seguramente informados que, depois da publicação da Carta-Aberta, os fascistas e torturadores do Ministério da Marinha, esperando desmoralizar as graves denúncias ali contidas, as autoridades navais tentaram montar uma farsa com a imprensa «sadia». Mas

ram recolhidos à solitária do Presídio Naval da Ilha das Cobras. Entre estes encontram-se os marujos Arnaldo Ribeiro, Ramiro B. de Alencar e José Carlos Neto Silva.

A publicação da Carta-Aberta deixou furiosos os fascistas e torturadores do Ministério da Marinha. Esperando desmoralizar as graves denúncias ali contidas, as autoridades navais tentaram montar uma farsa com a imprensa «sadia». Mas

uma farsa caiu por terra. O almirante Serejo, o Corpo de Fuzileiros Navais, visitou o presídio em companhia de jornalistas da imprensa ve-inal, para desmentir os termos da carta. Mandou formar os presos e depois de formular perguntas, cedentes para que dissessem que não tinham sido espancados, passou a ameaçar e estriavar. Todos os pre-
ses manteveram-se em silêncio hostil. E assim fracassou

a reportagem a ser arran-
cada através da intimitade...

10 MINUTOS SUSPENSO
SOBRE O ABISMO

A firmeza dos nordestinos tem levado ao auge o desespero de seus torturadores. O ex-almirante José Pontes Tavares, conhecido na Marinha como o «Ceará-Bravo», por exemplo, foi submetido às torturas mais bestiais. Tavares — apesar disso — tem se recusado a responder a qualquer pergunta de seus torturadores e assimilar qualquer papel. Depois de sofrer inomináveis espancamentos na Policia Central, na P.E. do Exército e em várias quartéis, encontra-se presentemente na Ilha das Cobras, em preceituadas condições de saúde.

O marinheiro Eliezer B. de Aquino foi, uma noite, levado

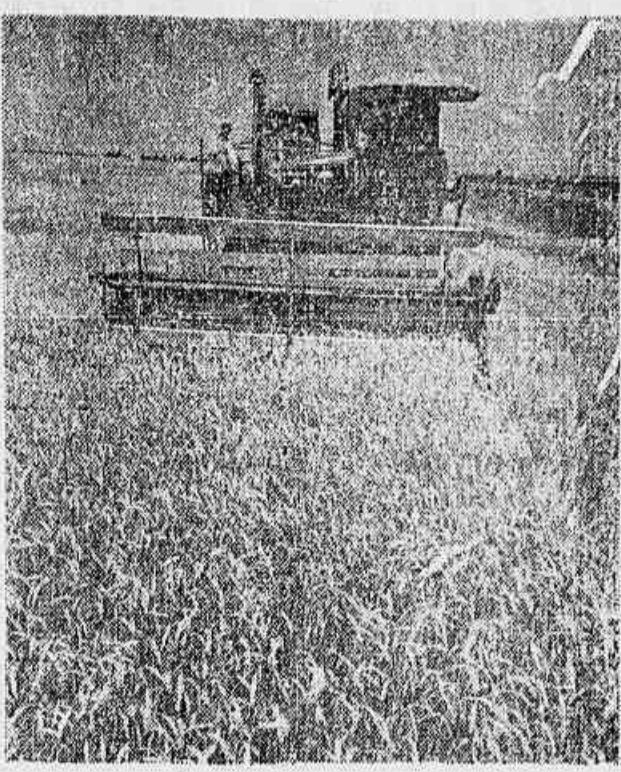
pela Polícia ao alto do Corcovado. Os heleguins do sr. Vargas, procurando intimidá-lo para arrancar declarações, puseram-no de cabeça para baixo, durante 10 minutos, pendurado sóbre um abismo.

O civil José Ferreira de Sá Palacio, que foi espancado até ter uma perna fraturada, desapareceu misteriosamente do Presídio da Ilha das Cobras. Seu destino é ignorado.

PROTESTOS POPULARES

O prosseguimento desses atentados monstruosos e covardes à dignidade humana, exige que se levantem com maior vigor os protestos populares, a fim de impedir que se restabeleça totalmente no país o negro regime de crímenes e assassinatos que manteve o tirano Vargas durante o Estado Novo.

À Disposição do Brasil
Os Imensos Trigais da URSS



Como éste da gravura, estendem-se a perder de vista os imensos trigais na União Soviética. Ainda agora, informa-se que o Paquistão recorre ao auxílio soviético, solicitando 300.000 toneladas de trigo para matar a fome da população. Assim também poderia o Brasil recorrer à União Soviética; temos onde adquirir o cereal barato para abastecer todo o nosso povo de pão, pagando em cruzeiros e não em dólares. (Vide reportagem na segunda página).

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

ANO V — Rio — Domingo, 31 de Agosto de 1952 — N. 146

CRIME DE LESA-CIÊNCIA A GUERRA BACTERIOLÓGICA

Vários médicos do Congresso Internacio-
nal Contra a Tuberculose repudiam, em
declarações à nossa reportagem, o em-
prégo da arma microbiana



O operário do Arsenal recém-libertado quando falava ao repórter
**61 DIAS ENJALADO
COMO UMA FERA**

Impressionantes declarações do operário

Jaime Tomaz dos Santos

O trabalhador do Arsenal da Marinha Jaime Tomaz dos Santos foi posto em liberdade, após 61 dias de prisão dos quais 40 na solitária do Presídio Naval e 14 nos celeiros da Polícia Central. Ontem, veio à nossa redação para agradecer à IMPRENSA POPULAR, aos trabalhadores e ao povo em geral a solidariedade que lhe prestaram.

Estou aqui — disse — devido aos protestos populares, que me arrancaram das mazelas do Arsenal.

COMO ANIMAL

Referindo-se à sua permanência na prisão, contou o operário que passou todo aquele tempo como se fosse um animal. Foi preno no dia 20 de junho, às 17 horas, pela polícia secreta da Marinha, quando saiu do serviço, e conduzido para a Rua da Relação. Daí foi transferido para a prisão do Arsenal, onde era submetido a longos interrogatórios. Os intervalos eram os pausaria num cubículo de dimensões

reunidos há alguns dias na capital, encerrou-se ontem, com um banquete e baile de gala no Copacabana Palace - Hotel, o Congresso Internacional Contra a Tuberculose, do qual participaram destacadas figuras da medicina em vários países.

Por ocasião da última sessão plenária, realizada no

**B. DO BRASIL E
EMBAIXADA
IANQUE NA
NEGOCIATA QUE
VARGAS FEZ
ABAFAZ**

OUTRO ESCANDALO SURGE A MARGEM DO ROMBO DE 23 MILHES NA
ESTATIVA, TENDO COMO FIGURA CENTRAL
O MESMO SOUZA MELO.
RESPONSÁVEL PELO DES-
FAZQUE — AÇÃO DE
AGENTES AMERICANOS
ATRAVÉS DA DIREÇÃO DO
BANCO DO BRASIL (Leia na terceira página)

DEMÍTIDO DO SERVICO

Jaime Tomaz dos Santos,

aproveita a ocasião para levar o seu protesto contra uma arbitrária demissão do Arsenal.

— Tinha mais de 10 anos

de serviço ali — ocorreu-

— e portanto gozo das garan-

tes das leis de estabilidade.

— Apresentei-me ao capi-

to de serviço Alvaldo Al-

lado, que me libertou e me

encaminhou à seção Autu-

ria do Pessoal. Daí foi

mandado ao diretor indus-

trial, que me fez vir — ao

capítulo Azas Diga, que me

mandou — «estávamo-nos

na sua casa — para atra-

ver que a partir daí ninguém

mais o trataria de forma

humana.

Finalizando, disse o tra-

balhador que constituiu edo-

gada para tentar a questão

de sua liberdade.

— Tinha mais de 10 anos

de serviço ali — ocorreu-

— e portanto gozo das garan-

tes das leis de estabilidade.

— Apresentei-me ao capi-

to de serviço Alvaldo Al-

lado, que me libertou e me

encaminhou à seção Autu-

ria do Pessoal. Daí foi

mandado ao diretor indus-

trial, que me fez vir — ao

capítulo Azas Diga, que me

mandou — «estávamo-nos

na sua casa — para atra-

ver que a partir daí ninguém

mais o trataria de forma

humana.

Finalizando, disse o tra-

balhador que constituiu edo-

gada para tentar a questão

de sua liberdade.

— Tinha mais de 10 anos

de serviço ali — ocorreu-

— e portanto gozo das garan-

tes das leis de estabilidade.

— Apresentei-me ao capi-

to de serviço Alvaldo Al-

lado, que me libertou e me

encaminhou à seção Autu-

ria do Pessoal. Daí foi

mandado ao diretor indus-

trial, que me fez vir — ao

capítulo Azas Diga, que me

mandou — «estávamo-nos

na sua casa — para atra-

ver que a partir daí ninguém

mais o trataria de forma

humana.

Finalizando, disse o tra-

balhador que constituiu edo-

gada para tentar a questão

de sua liberdade.

— Tinha mais de 10 anos

de serviço ali — ocorreu-

— e portanto gozo das garan-

tes das leis de estabilidade.

— Apresentei-me ao capi-

to de serviço Alvaldo Al-

lado, que me libertou e me

encaminhou à seção Autu-

ria do Pessoal. Daí foi

mandado ao diretor indus-

trial, que me fez vir — ao

capítulo Azas Diga, que me

mandou — «estávamo-nos

na sua casa — para atra-

ver que a partir daí ninguém

mais o trataria de forma

humana.

Finalizando, disse o tra-

balhador que constituiu edo-

gada para tentar a questão

de sua liberdade.

— Tinha mais de 10 anos

de serviço ali — ocorreu-

— e portanto gozo das garan-

tes das leis de estabilidade.

— Apresentei-me ao capi-

to de serviço Alvaldo Al-

lado, que me libertou e me

encaminhou à seção Autu-

ria do Pessoal. Daí foi

mandado ao diretor indus-

trial, que me fez vir — ao

capítulo Azas Diga, que me

mandou — «estávamo-nos

na sua casa — para atra-

ver que a partir daí ninguém

mais o trataria de forma

humana.

Finalizando, disse o tra-

balhador

Diretoria e Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz

Foram os seguintes os membros do Conselho Consultivo Nacional e da Diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, eleitos na reunião de Porto Alegre:

Dr. Abel Chermont; Dr. André Mallor; General Mário Burbaum; Major-Brigadeiro Dr. Nelly Hippolito; Escritor Hugo Amaro; Dr. José Antônio Araújo; Sra. Elisa Buarque; Presidente Armando Estrela; Dr. Mário Faísca; Deputado Campos Verguts; Arquiteto Miguel Pimentel; Dr. Maelino Mochi; Industrial Aluízio Coelho; Pintor Quirino Campofiorito; Dr. Vítor Konder; Professor Otávio de Slosser; Dr. Antônio Saldaña; Juiz Oscar Pinto Vargas; Deputado José Coutinho; General Peçanha Cardoso; Engenheiro Aluízio Pinto Pinheiro; Arquiteto Antônio Magarinos; Torres Filho; Cinelândia; Evandro Lins e Silva; Escritor Alvaro Moreira; Professor Neves Manha; Pintor Antônio Porteira; Dr. Fábio José; Professor Henrique Marques Lisbôa; Dr. Ramiro Pachec; Presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil.

Arquiteto Fernâncio Fernandes Salazar; Escritor Padre de Guarneri; Juiz Geraldo Joffil; Advogado Heitor Faria; Deputado Coutinho Cavalcanti; Escritor Geraldo Ramos; Dr. Odílio Baptista; Compositor Geraldo Peixoto; Dr. Jorge Karam; Jurista Carlos Sussekind de Mendonça; Professor Francisco da Silva; Sra. Margarida Salazar de Carvalho; Dr. Mecelino Ferraro; Jornalista Raimundo Alencar; Dr. João Pedro Martini; Dr. Eusébio Lavigne; Coro no Olímpio Ferreira de Carvalho; General Edgard Buxbaum; vereador Armando Zanella; Dr. Vítor Konder; Deputado Armando Estrela; Dr. Magarinos Torres Filho; e Vereador José Guimarães.

UNIVERSIDADE POPULAR DO RÁDIO NA POLÔNIA

ARGOVIA, 30 (IP) — A Universidade Popular do Rádio, que oferece serviços de sindicatos na sua atividade de educação cultural, é assim uma forma de ensino das massas. Esta universidade tem o sistema de ensino e não com o método dos professores por correspondência.

Entender a massa dos ouvintes é a história da Polônia, suas culturas, as condições das ciências naturais e como se as tarefas dessas universidades. A nova forma de ensino ampliou-se rapidamente. Em dois anos, o número de ouvintes registrados aumentou a cada mês de 130 mil para 1.500 mil.

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

MANUEL SANTOS GUERRA — Completa anos hoje o mais estimado companheiro de trabalho Manuel Santos Guerra, chefe da Depar-tamento Fotográfico da IMPRENSA POPULAR.

Entregou trabalhador da imprensa Democrática. Sua guerra receberá, certamente, as mais carinhosas demonstrações de simpatia.

DR. GUILHERME NEVES

Transcorreu ontem a data aniversária do dr. Guilherme Neves, promotor da Farmácia São Louiz, desta capital.

ANIVERSARIO

Faz anos hoje a menina

Silva Maria, filha de Dr. Luiz de Lira e da Sra. Maria de Souza Souza.

Protestam os Portuários

De Vitoria Contra o

Acordo Militar

Os protestos de Vitoria em favor do dr. Deputado Siqueira, o Dr. Deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

O deputado Siqueira, que é um dos mais respeitados deputados da Assembleia, que é o deputado militar Brasil dos Unidos, nos segue.

Cartas aos leitores

UMA CARTA DE BUENOS AIRES

Recebemos da Buenos Aires a seguinte carta:

«Sr. Diretor da IMPRENSA POPULAR,

Venho à sua presença ansiá-lo e apresentar-me com um trabalho sobre um dos homens cujo prestígio e força ultrapassam as fronteiras. Sei por intermédio de escritores e economistas argentinos que seu jornal tende a favorecer o maior desejo de todos os homens sinceros e progressistas do mundo, com respeito à Paz dos Povos, única fonte de verdade e pureza.

É quando se fala em povo, em verdade e pureza — e não ainda, dessas três coisas em terra americana — não há como deixar de mencionar a figura de maior força e relevância do proletariado brasileiro e americano, isto é, Luís Carlos Prestes.

RUA CAMPOS DA PAZ

Do leitor Claudio José Freire recebemos:

Venho por meio desta solidarizar-me com os organizadores da homenagem ao grande de patriota Campos da Paz e levar também a simpatia do povo de meu bairro — Vila Nova Esperança, em São Gonçalo — comunicando que decidimos dar a uma rua do mesmo nome o nome de Rui Campos da Paz, o que foi feito por todos e já encaminhando para registro na Prefeitura. A Rua Cam-

pos da Paz parte da Rua Eduardo Ornelas, número 1, distrito de São Gonçalo.

CALÇADOS FEITOS A MÃO
Fabricação própria
SAPATARIA CINTRA
Av. Gomes Freire, 275 Fone: 52-0491.

CIÉNCIA E VIDA

A RESPIRAÇÃO DOS CETÁCEOS

Os cetáceos possuem uma rede de dispositivos que impedem a água de penetrar em seus alvéolos pulmonares. Nesses dispositivos ressalta a cônus das narinas durante o mergulho e o fechamento hermético da fenda labial aquático dura a pausa respiratória. Algumas espécies (*Delphinus delphinus*, *Tursiops truncatus*, *Delphinapterus leucas*) possuem igualmente dispositivos de proteção no interior de seus pulmões: são encontrados em seus bronquinhos músculos cinturadores que não permitem a passagem do ar durante a inspiração e a expiração ou decorrer de um curto espaço de tempo.

O comportamento dos cetáceos põe também, em evidência, a existência de importantes dispositivos que asseguram uma respiração fulminante no curso da sua vida aquática. Conhece-se desde muito tempo o esquema dos movimentos respiratórios dos cetáceos. Os cetáceos permanecem submersos, pausando para a pausa respiratória, a uma profundidade notável, que varia de alguns minutos em certas espécies, atingindo até duas horas em outras. Sólo depois a superfície, e realizam uma série de altos respiratórios. Cada alto respiratório dentro de uma série é separado do seguinte pelo intervalo de alguns segundos, durante os quais o animal se mantém logo abaixo da superfície da água. Quando o cetáceo chega à sua ciclo recatátor, isto é, a série completa das inspirações e expirações, ele torna a mergulhar e permanece longa e profundamente submerso.

Grande número de observadores notaram que uma longa pausa respiratória é seguida de uma série de enxofres mais frequentes. O grande baleia permanece mergulhado mais de uma hora e respira, quando volta à superfície, até 70 vezes. O gábaro permanece submerso mais de 5 a 7 minutos e realiza somente de 2 a 3 subidas. O delfim de ventre branco, quando com suas próprias observações, ignora os longos períodos de mergulho: depois de uma pausa respiratória de 30 a 90 segundos, respira uma vez e torna a mergulhar por um período igual, respira novamente, etc. Essa propriedade é caracterizada igualmente o pequeno golfinho e outros representantes de menor tamanho dos cetáceos odontognathes.

A frequência das subidas e subidas, da mesma forma, que a duração das pausas respiratórias, se faz na abstração das diferenças conhecidas, são surpreendentemente constantes em determinadas espécies. Quando o animal emerge, ele toma uma breve e poderosa expiração, imediatamente seguida de uma inspiração ainda mais curta. A expiração e a inspiração intervêm em um lapso de tempo que varia entre alguns décimos de segundo (para o delfim de ventre branco, por exemplo), a vários segundos. Além disso, cada expiração, num grande número de espécies, é acompanhada pelo fechamento de seu jato d'água.

QUE O CETO DÁGUA? Motivamente distingue-se o jato d'água do jato de vapor de fogo misto. Os primeiros são formados pela água que passou pelas fossas nasais através da valvula respiratória, e que é expelida nos movimentos rápidos dos seus músculos, e que é depois expelida sob a forma de pequenos jatos de partículas extremamente finas. (A entrada composta do ar e do vapor permite a penetração da água num fogo misto.) Os jatos de vapor são originados da condensação do vapor de água contida no ar expirado. Condensação provocada pela alta temperatura atmosférica e resistência ao ar.

MAIS

UMA

MAIS

DEZOITO MIL MINEIROS DECLARARAM-SE EM GREVE NO CHILE

NOTA INTERNACIONAL

O Exemplo da Polônia

Transcorre amanhã o 13º aniversário da invasão da Polônia pelas hordas nazi-fascistas. Essa agressão brutal foi o início da maior catástrofe sofrida pelo povo polonês durante sua longa história, tão cheia de sofrimentos. Suas cidades, a começar por Varsóvia, foram reduzidas a cinzas, sofrendo o mesmo castigo que lheve os sucessores de Hitler, cincicamente proclamaram que estão infligindo a Pung Yang, e a toda a Coréia. Os invasores Hitleristas, planejaram liquidar não apenas a cultura polonesa, como também o povo polonês, por meio do extermínio físico, nos bombardeios de arremate, nos fuzilamentos em massa, nas câmaras de gás de Auschwitz, Maidanek e Treblinka.

Quais os responsáveis pela invasão da Polônia? Apenas os fascistas alemães?

Responsáveis pela invasão da Polônia e por todas as suas terríveis consequências foram as potências imperialistas, foi a política externa da camerilhe reacionária, que tinha à sua frente o coronel Beck.

O livro «A Verdade sobre o Drama Polônio» de Setembro de 1939, do sr. Victor Gross, embaixador da República da Polônia em Praga, define muito bem, por meio de uma documentação irrecusável, a responsabilidade das monarquias, cúmplices dos crimes praticados contra a nação polonesa pelas hordas criminosas Hitleristas.

Beck, movido pelo ódio de classes e pela natural inclinação da burguesia a trair a própria pátria, repeliu as protestas de um povo de amizade mutua com a União Soviética, preferindo confiar que os prometiam as potências ocidentais, que nomeava a URSS a Polônia? A ajuda inmediata, em caso de agressão alemã, através de 136 divisões, 5.000 peças de artilharia, 10.000 tanques e 5.000 aviões mobilizáveis nas iminências fronteiriças polono-soviéticas. Beck preferiu fizer uma promessa inglesa que se referia a cinco divisões de infantaria e uma divisão motorizada que se encontravam do outro lado da Mancha...

Quando o governo soviético, ante a clara ameaça alemã, propôs uma conferência dos países interessados, a Gr-Bretanha, a França, a Rumania, a Polônia, Turquia e a União Soviética, Chamberlain respondeu que tal proposta era prematura. Evidentemente! As bacias nazistas ainda não estavam caídas em Londres e Coventry...

Enquanto subitavam qualquer entendimento com a União Soviética, Chamberlain e Daladier entendiam-se secretamente com Hitler. O «Times» dizia que uma aliança râbia com a URSS poderia privar outras nações europeias e ao mesmo tempo Sir Horace Wilson comprometesse com os alemães a mesma das compromissões com a Polônia.

Foi na base desse infame traição das potências ocidentais que os nazistas invadiram a Polônia e submeteram seu povo a uma ação política de extermínio, dando inicio a uma guerra mundial.

SANTIAGO DO CHILE, 30 (IP) — Desde ontem encontram-se em greve os trabalhadores das minas de carvão em Lota, Coronel, Lirquen, Schwager, Collico e Pilpico. Em todas estas localidades paralisação do trabalho é total, e o número de grevistas ultrapassa 18.000. Declararam os dirigentes sindicais que os mineiros permanecerão em greve até os patrões concederem aumento de salários.

O ARTIGO DA "PRAVDA"

Sobre o Discurso Eisenhower

O candidato a presidente dos Estados Unidos da América, Dwight Eisenhower, a quem os norte-americanos chiamam pelo apelido de Ike, tem, segundo parece, descomunal força de fôrça. Não nos a classificamos como fogos, e sim, como fósforos, que fiam a fogueira desabrida. Se é uma a sua fogueira a uma língua comprida, temos todo o necessário para empurrar a história de pavos.

Eisenhower estabelece suas listas exteriores no discurso pronunciado a 25 de Agosto no Congresso da Legislação Americana, uma das organizações mais restringidas dos Estados Unidos, estritamente ligada

ao passado dos Hitleristas.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planificada e política exterior que faria se chamar a seu presidente. Deu a compreender claramente que os Estados Unidos da América devem colocar sob o poder das norte-americanas grande parte da

Europa, por meio das nações.

Eisenhower enumera as potências que desejaria conquistar: em primeiro lugar, o Irã.

Descreve a grandeza planific

Novo Jogador para o Vasco

um milhão de pesos, tendo sido o «cartilheiro» do certame italiano. Florio será submetido a um período experimental.

NAS LARANJEIRAS:

SEGUNDA EXIBIÇÃO DO FLUMINENSE

Contra o São Cristóvão, esta tarde, os tricolores darão curso à sua campanha visando o bi-campeonato — Adversários de respeito, os

elos — Ainda ausente Pinheiro — Luiz Evarcha e Bulaú, problemas do grêmio "figueirinha" — As prováveis equipes e a arbitragem

O Fluminense F. Clube tem a grande responsabilidade de defender a liderança da tabela, estava em ação na tarde de hoje, em sua própria cunha de Alvaro Chaves, quando receberá a visita do São Cristóvão F.R. O clube que travava altos e tricolores tornou-se justamente o seu oponente de gala a 1100 m de altitude, comandando as atuações de quem cumpridas pelas compa-

nhos de Geraldino Bulaú e a estréia diversa surpreendente do time carioca da eldade, no domingo último. O São Cristóvão sabe se constituir num rival dos mais temíveis, precisamente em condições como estas, em que é oitavo na plana de certa inferioridade. Sua equipe, agora orientada por Emílio Palestino, vem revelando progressos visíveis, haja vista a atuação desenvolvida no encontro

entre o América, onde houve parceria entre os times, e o Fluminense, que se mostrou mais equilibrado, com maior habilidade dos atletas, transformando o panorama da competição servindo como uma arma de grande alcance para os jogadores julgados de menor categoria técnica.



ORLANDO E QUINCAS, atacantes tricolores que hoje enfrentarão o São Cristóvão.

Jogo Fraco em Moça Bonita

Bangu e Madureira defrontar-se-ão num cotejo em que os vice-campões são considerados os prováveis vencedores — Levam muita fé os tricolores suburbanos — As equipes e a arbitragem

O Bangu fará hoje a sua grande apresentação no certame da cidade, dando combate ao campeão ex-campeão do Madureira, no estádio de Moça Bonita.

desagrado que lhes causaria a atuação dos seus pupilos no encontro frente ao Ceará do Rio, não obstante o vulto do adversário, a diversa linha de

noventa minutos de uma partida, jogam bem os primeiros tempos, mas nos segundos cedem o jogo. Esta provisão, por certo, já deve ter sido tomada por Plácido que, aliás, é uma espécie de gala dos seus pupilos, frente ao vice-campeão da cidade.

SEM PROBLEMAS

Ambos os contendores que se defrontarão no estádio de Moça Bonita, já estão com suas equipes escaladas, não existindo dúvida quanto às formações para esse encontro. O Madureira alinharia ainda assim Genuíno, sua grande atração, mas que ainda está com sua situação contratual em suspenso. Jorraria a mesma equipe da que competiu anteriormente. Quanto ao Bangu, formará apenas com um ataque modificado, dedicando-se Menezes para o

esquadrão tricolor que poderá pelos mesmos elementos de sempre, que lutaram para dar à elas a sua segunda vitória no campeonato.

AS EQUIPES

Desta maneira, as duas equipes deverão pleinar a curva alvirubra assim formadas:

BANGU: Oswald; Rafaelli e Toriba; Djalma, Zecímo e Lito; Eraldo, Vermelho, Zézinho, Menezes e Nívio.

LUIZ BORRACHA, UMA DUVIDA

O clube amarelo de São Cristóvão teve um de seus jogos fortemente amargurado e encio contra o América, que tornou um tanto incerto a sua participação na competição. O Fluminense, Borracha não perdeu poucos dos treinamentos da semana, devendo achar-se tanto quanto possível o que seria decidido a sua participação no torneio. Fermano, goleiro das aspirantes, está de sobreaviso. Outro caso que será alarmante é o de Eraldo Bulaú, a uma hora de maior projeção do clube amarelo e centro-médio.

Também o centro-médio



Estas banguenses confraternizam-se após a conquista de seu título. Hoje, por certo, os jogadores procurarão vencer o Madureira, a fim de que esta cena possa se repetir.

Fonte. Este será um dos confrontos mais festejados da rodada, juntamente devendo a enorme desproporionalidade de forças existente entre os dois litigantes. O Bangu, por ocasião de sua estreia, jogou especialmente o Ceará e, por 650, cobiçando-a e torna possa parecer paradoxal — de uma forma que não chegou a agradar de todo. Evidentemente, todavia, que tem um conjunto bem mais homogêneo que o Madureira, que ainda é um encarregado de encarar.

OS TRICOLORES

O Madureira, a exemplo de que sucedeu no ano passado, tem só um «uso» durante

dois para os adversários de maior categoria que se lhe apresenta. Para ultrapassá-lo, o Vasco precisou levar um susto na primeira tempo, enquanto o Flamengo levou outro, somente alargando a vitória deu-lhe a classificação.

O clube amarelo, que se tem

dedicado ao futebol com

uma grande intensidade, é a

única que se encarregou de

ganhar o seu direito para a campanha deste ano.

OPTIMISTAS

O Bangu, que é o clube amarelo que mais se encarregou de ganhar o seu direito para a campanha deste ano.

PREPARADO O BANGU

Carlinhos Vieira, em declarações à reportagem, salientou o

Em Paulo de Frontin
O Botafogo

ESTA TARDE, O AMISTOSO COM O ADRIANINO — AS EQUIPES

Uma equipe mista do Botafogo exibir-se-á esta tarde na cidade de Paulo de Frontin, onde dará combate ao Adrianino, F.C., o vencedor do «Campeonato Fluminense de Profissionais». A comitiva tricolor sairá do clube às 8 horas da manhã, só a chefe do técnico Paulo Aranha, estando bem organizada:

Mesmeristas: Jorge Martins, Ribeiro, Passarinho, Jogador, Floriano — Avila — Carlito, Aricó — Amauri — Bob

Floriano — Avila — Carlito — Calico — Jarbas — Mangaratiba — Orlando — Vila — Brito — Zézinho — Padoca e Jairne.

OS TIMES

As formações prováveis dos adversários da gala, mais a ter, são estas:

BOTAFOGO: Arizito; Bob e Floriano; Avila, Carlito e Calico; Jarbas, Mangaratiba, Zézinho, Padoca e Jairne.

ADRIANINO: Mário de Oliveira, J. Marin e J. Martins, Ismael, Leão e Art. Matheu, Fábio, Manoel, Mario e Carlito.

A delegação do Botafogo retornará a esta capital, após o jogo.

LEIA E ISSINE
Impressa Popular

Fonte. Este será um dos confrontos mais festejados da rodada, juntamente devendo a enorme desproporionalidade de forças existente entre os dois litigantes. O Bangu, por ocasião de sua estreia, jogou especialmente o Ceará e, por 650, cobiçando-a e torna possa parecer paradoxal — de uma forma que não chegou a agradar de todo. Evidentemente, todavia, que tem um conjunto bem mais homogêneo que o Madureira, que ainda é um encarregado de encarar.

OS TRICOLORES

O Madureira, a exemplo de que sucedeu no ano passado, tem só um «uso» durante

dois para os adversários de maior categoria que se lhe apresenta. Para ultrapassá-lo, o Vasco precisou levar um susto na primeira tempo, enquanto o Flamengo levou outro, somente alargando a vitória deu-lhe a classificação.

O clube amarelo, que se tem

dedicado ao futebol com

uma grande intensidade, é a

única que se encarregou de ganhar o seu direito para a campanha deste ano.

OPTIMISTAS

O Bangu, que é o clube amarelo que mais se encarregou de ganhar o seu direito para a campanha deste ano.

PREPARADO O BANGU

Carlinhos Vieira, em declarações à reportagem, salientou o

Grey Girl, Carinhoso e Papo de Anjo
Nossa acumulada para a reunião de hoje

Programa e montarias

PRIMEIRO PAÍS — 1.500 mts. C\$ 40.000,00 — As 1330 horas

7. Ovation, P. Irigoyen ... 55 C\$ 40.000,00 — As 1330 horas

PRIMEIRO PAÍS — 1.500 mts. C\$ 40.000,00 — As 1330 horas

1-1 Grey Girl, L. Bento ... 56 2-2 Glória, Mário, P. Tavares ... 56

2-2 Glória, Mário, P. Tavares ... 56 3-3 Pandoria, J. Marchant ... 56

4-4 Líder, E. Castillo ... 56 5-5 Carneiro, P. Irigoyen ... 56

6-6 Prima, O. Cunha ... 56 7-7 Prima, O. Cunha ... 56

8-8 Javari, E. Castillo ... 56 9-9 Prima, O. Cunha ... 56

10-10 Prima, O. Cunha ... 56 11-11 Glória, H. Cruz ... 56

12-12 Dr. Magauira, N. Corre ... 56 13-13 Javari, E. Castillo ... 56

14-14 Prima, O. Cunha ... 56 15-15 Prima, O. Cunha ... 56

16-16 Prima, O. Cunha ... 56 17-17 Prima, O. Cunha ... 56

18-18 Prima, O. Cunha ... 56 19-19 Prima, O. Cunha ... 56

20-20 Prima, O. Cunha ... 56 21-21 Prima, O. Cunha ... 56

22-22 Prima, O. Cunha ... 56 23-23 Prima, O. Cunha ... 56

24-24 Prima, O. Cunha ... 56 25-25 Prima, O. Cunha ... 56

26-26 Prima, O. Cunha ... 56 27-27 Prima, O. Cunha ... 56

28-28 Prima, O. Cunha ... 56 29-29 Prima, O. Cunha ... 56

30-30 Prima, O. Cunha ... 56 31-31 Prima, O. Cunha ... 56

32-32 Prima, O. Cunha ... 56 33-33 Prima, O. Cunha ... 56

34-34 Prima, O. Cunha ... 56 35-35 Prima, O. Cunha ... 56

36-36 Prima, O. Cunha ... 56 37-37 Prima, O. Cunha ... 56

38-38 Prima, O. Cunha ... 56 39-39 Prima, O. Cunha ... 56

40-40 Prima, O. Cunha ... 56 41-41 Prima, O. Cunha ... 56

42-42 Prima, O. Cunha ... 56 43-43 Prima, O. Cunha ... 56

44-44 Prima, O. Cunha ... 56 45-45 Prima, O. Cunha ... 56

46-46 Prima, O. Cunha ... 56 47-47 Prima, O. Cunha ... 56

48-48 Prima, O. Cunha ... 56 49-49 Prima, O. Cunha ... 56

50-50 Prima, O. Cunha ... 56 51-51 Prima, O. Cunha ... 56

52-52 Prima, O. Cunha ... 56 53-53 Prima, O. Cunha ... 56

54-54 Prima, O. Cunha ... 56 55-55 Prima, O. Cunha ... 56

56-56 Prima, O. Cunha ... 56 57-57 Prima, O. Cunha ... 56

58-58 Prima, O. Cunha ... 56 59-59 Prima, O. Cunha ... 56

60-60 Prima, O. Cunha ... 56 61-61 Prima, O. Cunha ... 56

62-62 Prima, O. Cunha ... 56 63-63 Prima, O. Cunha ... 56

64-64 Prima, O. Cunha ... 56 65-65 Prima, O. Cunha ... 56

66-66 Prima, O. Cunha ... 56 67-67 Prima, O. Cunha ... 56

68-68 Prima, O. Cunha ... 56 69-69 Prima, O. Cunha ... 56

70-70 Prima, O. Cunha ... 56 71-71 Prima, O. Cunha ... 56

72-72 Prima, O. Cunha ... 56 73-73 Prima, O. Cunha ... 56

74-74 Prima, O. Cunha ... 56 75-75 Prima, O. Cunha ... 56

76-76 Prima, O. Cunha ... 56 77-77 Prima, O. Cunha ... 56

78-78 Prima, O. Cunha ... 56 79-79 Prima, O. Cunha ... 56

80-80 Prima, O. Cunha ... 56 81-81 Prima, O. Cunha ... 56

82-82 Prima, O. Cunha ... 56 83-83 Prima, O. Cunha ... 56

84-84 Prima, O. Cunha ... 56 85-85 Prima, O. Cunha ... 56

86-86 Prima, O. Cunha ... 56 87-87 Prima, O. Cunha ... 56

88-88 Prima, O. Cunha ... 56 89-89 Prima, O. Cunha ... 56

90-90 Prima, O.

América 6 x Canto do Rio 2

Jogando ontem América e Canto do Rio, venceu o primeiro gol estreia contagiou de 6x2. O domínio da partida escondeu no time rubro, embora o Canto do Rio tenha se apresentado adversário lutador e competido.

Os times da América foram comandados por Leônidas, Gér.

Ivan, Maneco e Rubens. Raimundo marcou para o C. do Rio.

Mordestinos Famintos Explorados Pela Cia. Gibraltar e a Prefeitura

GOLPE CONTRA O CINEMA NACIONAL

NEGAM-SE AS COMPANHIAS IANQUES A FORNECER PELÍCULAS VIRGENS

NOVA MANOERA PARA DERROTAR A "LEI 8x1" — PRETENDEM OS AMERICANOS PARALISAR OS PROGRAMAS DE FILMAGEM DOS NOSSOS PRODUTORES — O CASO OS JORNais FALADOS — A SOLUÇÃO: COMPRAR NA EUROPA



Fada Santoro e Cid Farney, que aparecem na gravura em cena de filme recente «os elementos distorcidos da cultura brasileira que agora se vê atingido por novo golpe americano, com a sabotagem no fornecimento de películas virgens para a produção nacional»

Falta Dágua em Olinda

Moradores de Olinda, por muitas vezes, têm feito protestos contra a falta de água em suas residências. Há vários meses que o prelado líquido não chega às casas, obrigando-se as famílias a buscarem alternativas para atender as necessidades diárias, a longas caminhadas à procura de poços ou cunhinas. O prelado de Belo Horizonte, que exerce também o governo de Olinda, antes de ser eleito, prometeu resolver esse iminente problema, mas até agora não passou de

terreno das promessas. Por isso, os prelados contam com a recuperação da água em suas residências. Há

CONSELHO DE PAZ DO MEIER

O Conselho de Paz do Meier convocou todos os seus associados para uma reunião que se realizou, ontem, aniversário, segundona, em sua sede, às 20 horas.

«Ninguém Quer Mais Guerra»

(Continuação da 1ª pág.)

Orgulhamo-nos por haver assistido à união de todos os Estados brasileiros, por intermédio de suas delegações, em torno de pensamento comum de defesa dos ideais de paz no mundo inteiro. Um admirável clima de camaradagem sublinhou as exposições das diversas teses e os debates que se seguiram.

FIRME E DECIDA CONDENAÇÃO DO ACORDO

— De todos os pontos do país — prosseguiu nosso entrevistado — recemos mensagens, telegramas e cartas transmitindo-nos a solidariedade de destacadas personalidades da vida política

a todos os produtores, cinematógrafistas, artistas, escritores de argumento, diretores, em particular e o povo, em geral, cabe fazer é lutar decididamente contra as manobras do comércio americano. Consorcio, sim, porque, embora se apresente com diversos nomes, fundamentalmente, todas as companhias são ligadas entre si.

O PROBLEMA ATUAL

— Há alguns meses atrás, o governo baixou uma lei, batizada como Lei 8x1, que qualificava a exibição de filmes nacionais obrigaria na proporção de 1 para 8 filmes estrangeiros exibidos. Assim, todas as casas de espetáculos, depois de exibirem 8 películas importadas, são obrigadas a lançar uma produção nacional. Logo após a publicação do decreto as empresas americanas iniciaram um grande movimento para conseguirem a sua revogação. Mobilizaram testas-de-ferro, percorreram o interior a cata de exibidores descontentes, e, mais ou menos apanhados a lago e regiamente pagos, estes

chegaram ao Rio para confeccionar com as autoridades, entanto, a lei não foi alterada. A obrigatoriedade da exibição de produções nacionais continuou.

Não desistiram, porém, as firmas americanas, que, logo a seguir, investiram por outro caminho. Deixaram de exibir os jornais cinematográficos, o que continuam a fazer. O principal motivo da sua atitude foi o seguinte. Ao lado do 8x1, o decreto 30.179, no seu artigo 5º, trata de regularizar uma lei existente desde 1939, mas até agora não cumprida, é a regulamentação dos 10%, que significa que os jornais cinematográficos importados só poderão ser exibidos no Brasil, se os países exportadores importarem 10 por cento de jornais identicos nacionais.

Oras, os americanos não querem comprar os nossos jornais, por isso resolveram sabotar o decreto, deixando de nos mandar os seus. O povo, com isso, saiu grandemente beneficiado, porque os infamírrimos jornais

Hollywood deixaram as nossas telas. O motivo era, assim, desmoralizar esse decreto, derribando também a lei que obriga a exibição de um filme nacional de longa metragem para cada oito fímes estrangeiros. Esta exigência é que pesa na balança, porque são 36 fímes que deixam de vir de Hollywood anualmente. Ai é que está todo o motivo da luta das companhias americanas do cinema.

NOVO GOLPE

Tendo falhado os dois golpes que preparam para anular a Lei 8x1, as firmas imperialistas americanas não desistiram e, agora, lancam uma outra ofensiva, que, como sempre, é apoiada e levada a efeito pelo próprio governo dos Estados Unidos. Trata-se da sabotagem da nossa indústria de cinema pela falta de películas virgens. Se o governo brasileiro, por um lado, decreta a lei da obrigatoriedade, por outro levado pelos compromissos e concessões nos imperialistas age também dificultando a importação das películas essenciais das filmagens.

As películas virgens importadas dos Estados Unidos estão chegar em quantidades cada vez mais diminutas, enquanto as necessidades das produtoras nacionais crescem, como bem atesta o movimento de produção fílmica deste ano.

Oras, sem películas não se pode fazer fímes, e muito menos os de longa metragem, perda a simples razão de que não as produzimos ainda. A solução para o caso é simples: basta importar de outros países, como a França e Inglaterra, a Polônia, etc., clássicos produtores de fímes virgens de alta qualidade. O governo, por intermédio da Carteira de Importação e Exportação de Banca no Brasil eram as maiores dificuldades para a realização de quaisquer mercadorias nacionais, quanto mais a importação de fímes virgens. Procedendo desta maneira, o governo faz o jogo das companhias americanas produtoras de fímes, isto é, desabastecendo Hollywood, já que o nosso cinema se ve forçado a paralisar as filmagens programadas.

Diante desta situação, não há outro caminho: importar as películas virgens da Europa. Fazer isto, deixando de lado as discussões de outra natureza, parece ser o caminho do bom senso para todos quantos se dedicam à indústria de cinema.

— Segundo resolução da reunião de Porto Alegre, vamos aguardar agora a Quinta Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Nesses quinze dias, todos os brasileiros, em conjunto, e cada um deles, devem transformar seu centro de irradição em protesto contra tal ignomínia ajuizada, e, dessa forma, tornar-se dignos dos ideais de liberdade e independência de nosso querido Brasil. Sabemos que, pelo tal convénio, fariam compromissos nossas tradições pacifistas, tão bem plasmadas na Constituição de 18 de setembro de 1946, sujeitando-nos, aliás, como divisões dos erros políticos dos Estados Unidos, no crime de enviar tropas para a Coreia ou para outro qualquer lugar, conforme os interesses do governo de Washington.

FORÇA E UNIDADE

E conclui:

— É necessário que aprovemos essa Quinta para intensificar, por todos os meios ao nosso alcance, a campanha em defesa da paz.

De nossa força, de de nossa

união depende a rejeição do Acordo Militar, que só

desgraças nos traria.

AUMENTO PARA OS BANCÁRIOS

PROSSEGUIM OS ENTENDIMENTOS COM OS PROPRIETÁRIOS DE BANCOS

Quarenta por cento o mínimo revindicado pelos bancários — Vinte e cinco por cento propostos pelo diretor do BNT, na mesa redonda realizada, ontem, no Ministério do Trabalho —

Nova reunião na próxima semana, após a assembleia patronal

Realizou-se ontem no 12º andar do Ministério do Trabalho a mesa-redonda convocada pelo diretor interino do BNT, sr. Alonso Brandão.

Brandão, a fim de tratar do aumento de salários revindicado pelos empregados em bancos. Compareceu à reunião representantes dos Sindicatos dos empregados e proprietários de casas bancárias, inclusive proprietários de casas bancárias. Sobre o aumento, o diretor interino representou a proposta pelo BNT.

Luiz Migliora, na qual o aumento seria de 25 por cento e 5 por cento a critério dos empregadores. Os representantes dos bancários mantiveram a posição to-

mais anteriormente, não se pronunciando sobre a contra-proposta, afirmaram que sua aceitação ou não dependia unicamente da execução de uma proposta.

Outro detalhe trazido

pelos diretores do BNT, quando, na verdade, na reunião anterior, a comissão patronal

aprovou a proposta de um aumento de 25 por cento

para os empregados.

Luiz Migliora, na qual o aumento seria de 25 por cento e 5 por cento a critério dos empregadores.

Os representantes dos

bancários, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

era insuficiente, aprovaram a proposta.

Luiz Migliora, alegando que

o aumento de 25 por cento

para os empregados

AFIRMA O GENERAL BUXTBAUM:

PODEMOS IMPEDIR A RATIFICAÇÃO DO ACÓRDO MILITAR COM OS EU.U.

Na grande assembléia do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, realizada em Porto Alegre, foi tomada a resolução de instituir a Quinzena Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, a partir de 1.º de setembro.

Esse Acordo foi objeto de minuciosa análise do general Edgard Buxbaum, presidente de honra do Movimento Carioca pela Paz, mostrando todos os aspectos leivos desse vergonhoso documento.

Foi o general Buxbaum o autor da proposta para a realização da Quinzena, proposta essa feita em discurso que, pela sua excepcional importância, damos a seguir na íntegra.

O povo brasileiro atravessa um dos momentos mais graves de sua existência. Como um povo que ama a paz e a liberdade, que não deseja senão a amizade com todas as nações, é com inquietação e repulsa que assistimos o desenrolar de preparativos guerreiros no Brasil.

Cada dia que passa, surgem, como fatos consumados, novas medidas destinadas a envolver nossa Pátria na carnificina mundial que vem sendo preparada pelos fabricantes de armamentos.

Quando, a 15 de março último, veio a público a notícia de um Acordo de Assistência Militar, assinado entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos, para muitos brasileiros que ainda duvidavam do perigo de guerra ficou clara a gravíssima ameaça que pesa sobre nossa Pátria.

Que é o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos? Quais as obrigações que ele pretende estabelecer para o nosso país?

Este acordo, assinado depois de 3 meses de negociações secretas, baseia-se em duas leis internas norte-americanas, a chamada «lei de segurança mútua de 1951», que prevê o financiamento dos preparativos de guerra em outros países, de acordo com os interesses militares e políticos dos Estados Unidos, e a «lei de assistência e defesa mútua» de 1949, além das respectivas leis modificativas ou suplementares e verbas orçamentárias correspondentes.

SE O ACORDO ENTRASSE EM VIGOR

Se o Acordo entrasse em vigor, as principais obrigações assumidas pelo Brasil seriam as seguintes:

— O Brasil se obrigaria a «proporcionar forças armadas para a guerra na Coréia ou em qualquer outra parte, sob o pretexto de missões relevantes» para a «defesa do Hemisfério e defesa do Mundo livre».

— O Brasil estaria obrigado a aceitar a instrução e o comando de nossas Forças Armadas, a direção dos nossos planos militares e econômicos e a ocupação de nossas bases por oficiais e funcionários norte-americanos, supervisionadas exclusivamente pelo embaixador dos Estados Unidos e gozando de prerrogativas e imunidades diplomáticas.

— O Brasil se comprometeria a orientar toda a economia nacional no sentido de atender às necessidades militares dos Estados Unidos; a entregar aos norte-americanos nossas matérias-primas estratégicas, a submeter seu comércio exterior ao controle de funcionários estrangeiros.

Em troca de todas estas obrigações, os Estados Unidos só teriam um compromisso: o de nos fornecer armamentos e equipamentos que só poderiam ser empregados, para manter a segurança dos Estados Unidos da América, uma vez que qualquer utilização para outros fins dependeria de expressa anuência do governo desse país segundo reza a lei de segurança mútua.

(Conclui na 7.ª página)



Por Seis Milhões de Assinaturas Até o Congresso dos Povos Pela Paz

Experiências transmitidas pelo informe do dr. Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz ★★★ (NA TERCEIRA PÁGINA)

RIO DE JANEIRO, 31 DE AGOSTO DE 1952

SEGUNDO
CABEÇALHO

IMPRENSA POPULAR

NÃO PODE SER VENDIDO
SEPARADAMENTE

Terá Significação Histórica O Congresso Pela Paz em Viena

DISCURSO DA SRA. BRANCA FIALHO

(Membro do Bureau do Conselho Mundial da Paz, vice-presidente do M.B.P.P.)

Em seu discurso na reunião de Porto Alegre, a Sra. Branca Fialho, membro do Bureau do Conselho Mundial da Paz, acentuou a importância do Congresso dos Povos pela Paz, a reunir-se em Viena no próximo dia 5 de dezembro, explicando os objetivos do mesmo. Foram estas as palavras de D. Branca Fialho:

Que será o Congresso dos Povos pela Paz? Qual o seu objetivo e a sua significação?

O Congresso dos Povos pela Paz será uma grandiosa assembléia aberta aos representantes de toda a humanidade. Reunirá num debate franco e cordial todos os que quiserem fazer prevalecer o espírito de negociações pacíficas sobre as soluções de força. Unirá sob a bandeira comum da defesa da paz homens e mulheres de todas as tendências, correntes ou associações de qualquer natureza que desejam o desarmamento, a segurança e a independência nacional, a livre escolha de seu estilo de vida e o alívio da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz será preparado por

meio de uma consulta popular de amplitude nunca vista, em todos os países. O que se deseja é que os homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças, se reunam em cada casa, bairro, escola, fábrica, fazenda, cidade, e discutam ampla e fraternalmente o problema da paz e da guerra, busquem solução e elejam seus representantes para a grande assembléia de Viena.

O Congresso dos Povos pela Paz será um acontecimento de significação histórica. São os próprios povos do mundo inteiro que tomam em suas mãos potentes a causa da paz. É a maioria da humanidade que se põe em marcha, num movimento irresistível.

para defender seu direito à existência. Só um movimento mundial dessa envergadura pode barrar a ação dos provocadores de guerra e impor o espírito de negociação sobre as soluções de força.

OAPELO MOBILIZARA OS BRASILEIROS

O Congresso dos Povos pela Paz é também um congresso do povo brasileiro.



D. BRANCA FIALHO

Ele há de expressar o imenso sentimento de paz de nossa gente, sua luta abnegada para impedir uma nova guerra. Estamos certos de que o Apelo do Conselho Mundial convocando o Congresso dos Povos pela Paz encontrará eco no coração de todos os brasileiros de boa vontade.

Este apelo tocará na alma sensível da mulher brasileira, como verá as mães, as esposas, as noivas e as irmãs que não querem perder na guerra seus entes queridos.

Este apelo despertará para a luta pela paz maiores corações da juventude brasileira, disposta a defender seu direito à vida e à alegria.

Este apelo ecoará nas fábricas, nos campos, nos escritórios, entre a população laboriosa de nossa pátria que já sofre na própria carne com a carestia da vida e a escassez de alimento, as consequências fúnebres da política de militarização do país.

Este apelo repercutirá na

consciência dos intelectuais brasileiros, dos professores, cientistas e artistas, que vêem na guerra a bárbara destruição das mais altas criações do espírito.

Este apelo ressoará no espírito das pessoas religiosas, entre os católicos, os protestantes, os espíritas e os fiéis de outras crenças, a quem só pode repugnar a selvageria guerreira.

Confiamos, pois, que a preparação do Congresso dos Povos pela Paz se transforme num vasto movimento de opinião pública, numa empolgante jornada humanitária capaz de galvanizar todo o povo brasileiro, de norte a sul do país, e exprimir concretamente as aspirações de paz da nação.

COMISSÃO PATROCINADORA

Considerando tratar-se de uma tarefa tão vasta que transcende os próprios marcos de sua organização, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz julga necessária acriação no Brasil de uma ampla «Comissão Patrocinadora do Congresso dos Povos Pela Paz», capaz de reunir os nomes de pessoas e entidades os mais representativas de nosso povo. Desde já afirmamos que nosso Movimento dará a essa Comissão todo o seu apoio e trabalhará ativamente para que em Viena se faça ouvir a voz da própria nação brasileira.

Queremos reafirmar aqui que nossa maior preocupação, nosso desejo supremo é a união de todos os brasileiros em defesa da paz. Uma vez mais repetimos: não é possível assegurar a paz só com os esforços de um grupo, de uma camada, de uma parte da nação. A luta pela paz não pode ser privilégio de ninguém, porque é o dever de todo o nosso povo, de toda a humanidade.

O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz não quer monopolizar a luta pela paz em nosso país. Seu programa e sua organização não constituem obstáculos a um contacto com outras pessoas e entidades que desejem sinceramente a paz, embora possuindo programas e opiniões diferentes.

Se uma questão nos importa: a defesa da paz. Estamos dispostos a apoiar com entusiasmo qualquer iniciativa, parta de quem parta, que possa de um modo ou de outro contribuir para a causa da paz e da compreensão amistosa entre as nações. Estamos dispostos a cooperar com qualquer pessoa e qualquer organização, não importa que restrições façam ao Movimento dos Partidários da Paz, desde que essa cooperação resulte em algum

benefício para a causa da paz.

E com este espírito que nos lançamos ao trabalho para o Congresso dos Povos pela Paz. Nessa aspiração é que esta jornada resulte numa união muito mais ampla e mais sólida de todos os que desejam a paz, união que não deixe à margem nenhum brasileiro de boa vontade e que seja capaz de contribuir poderosamente para a derrota dos planos guerreiros no Brasil e no mundo.

APELHO AO POVO BRASILEIRO

Foi aprovado em Porto Alegre o seguinte Apelo ao Povo Brasileiro Sobre o Congresso dos Povos pela Paz:

«Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro aplaude calorosamente o Apelo do Conselho Mundial para a Convocação do Congresso dos Povos pela Paz;

Concita a população do Brasil a que dê todo o seu apoio a este documento trabalhando dentro do seu espírito e procurando unir todos aqueles que desejam preservar nossa Pátria e a Humanidade dos horrores de uma nova guerra.

Que todos tomem como suas as palavras do Apelo do Conselho Mundial da Paz:

APPEL PARA A CONVOCAÇÃO DO CONGRESSO DOS POVOS PELA PAZ

A prolongação da guerra na Coreia, a utilização de armas de extermínio em massa, o renascimento do militarismo alemão e japonês e os métodos de violência contra a independência das nações provocaram a inquietação de todos os homens, inclusive daqueles que até agora não se haviam percebido do perigo de guerra.

Os povos de numerosos países adquirem consciente do perigo de se verem arrastados, por sucessivas etapas, a uma guerra geral, independentemente de sua vontade.

Centenas de milhares de homens e mulheres exigiram a proibição das armas de extermínio em massa, a redução rigorosamente controlada de todos os armamentos e um Pacto de Paz.

Nos parlamentos, sindicatos, organizações políticas, sociais e religiosas, desenvolvem-se novas correntes de opinião favoráveis à salvaguarda da paz. A colaboração de todas essas forças é possível, é necessária, para mudar o curso dos acontecimentos e assegurar a paz.

No dia 5 de dezembro de 1952 terá início, em Viena, o Congresso dos Povos pela Paz. Uma consulta popular de excepcional amplitude assegurará a preparação desse encontro em todos os países.

Homens e mulheres de todas as opiniões, de todas as crenças: Reunis-vos! Discutis! Procurai soluções! Designai vossos representantes a essa grande assembléia!

A vossa vontade de paz deve expressar-se!

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá, em torno de objetivos definidos em comum, os homens de todas as tendências e os grupos ou associações de toda natureza que desejam o desarmamento, a segurança, a independência nacional, a livre escolha de seu modo de vida e a cessação da tensão internacional.

O Congresso dos Povos pela Paz reunirá todos os que desejam que prevaleça o espírito da negociação sobre as soluções de força.

A paz pode ser salva!

A paz deve ser salva!

AS DELEGAÇÕES

O ENCONTRO DE PORTO ALEGRE reuniu em seu seio homens de todas as camadas sociais, personalidades destacadas de todo o país, representando 11 Estados da Federação brasileira com cerca de 500 delegados, membros do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro ou especialmente convidados por sua diretoria.

Entre os nomes constantes das relações das delegações, destacamos os seguintes:

MEMBROS DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ

Escriv. Jorge Amado, Dna Branca Fialho e Dr. Palmeira de Borsari

PELO MOVIMENTO BRASILEIRO

Dr. Abel Chermont, Dr. Valério Konder e Vereador Aristedes Saldanha

DELEGAÇÃO CARIOPA

General Edgard Buxbaum, deputado Lobo Carneiro, jornalista Bento Alencar, dr. Magarino Torres Filho, dr. Letelha Rodrigues de Brito, Ramiro Luchesi, da CTB, e escriv. Mecio Tati, pianista Arnaldo Estrela.

DELEGAÇÃO DA BAHIA

Dr. Eusébio Lavigne e esposa dra. Odilia Lavigne, deputado Ebnezer Cavalcanti, engenheiro Wladimir Guimaraes, vereador Renato Fiuzzi, vereador Antônio Campos e Jornalista Heitor Polvora.

DELEGAÇÃO FLUMINENSE

Dr. Gabinho Luiz Pinaud e capitão João Aguiar dos Santos. (Continua na 2ª pág.)

Constituição Da Comissão Patrocina- dora

O Conselho Consultivo Nacional resolve instituir, no Brasil, uma Comissão Patrocinadora do Congresso dos Povos pela Paz, composta de personalidades pertencentes ou não ao Movimento, dispostas a trabalhar por um encontro de todas as pessoas que desejam a manutenção da Paz.

Para dar forma a essa iniciativa, designa a exma. dra. Branca Fialho e o exmo. sr. General Edgard Buxbaum para participar da Comissão Continental que deverá levar à Organização das Nações Unidas, as Resoluções da Conferência Continental Americana pela Paz.

O secretário do conclave, dr. Valério Konder, leu grande número de mensagens recebidas de diversos pontos do país e do exterior dando inteira adesão ao conclave de Porto Alegre.

Entre essas mensagens destaca-se a do secretário geral do Conselho Mundial da Paz, sr. Jean Laffite, desejando sucesso para o conclave.

REPRESENTANTES DO CONSELHO MUNDIAL

Representaram o Conselho Mundial dos Partidários da Paz, na reunião ampliada do Conselho Consultivo do M.B.P.P., a sra. Branca Fialho, e escriv. Jorge Amado e exmo. sr. Palmeira de Borsari.

Resolução Sobre os Prêmios Nacionais da Paz

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, na reunião de Porto Alegre, resolveu instituir os PRÊMIOS NACIONAIS DA PAZ, a serem distribuídos anualmente, com o seguinte regulamento:

Art. 1.º — Um prêmio de 20 mil cruzeiros à personalidade brasileira que mais se destaque na luta em defesa da paz. Um prêmio de 10 mil cruzeiros à obra literária, publicada durante o ano, de autor brasileiro, que melhor servir à causa da defesa da paz. Um prêmio de 10 mil cruzeiros à obra de arte — artes plásticas, música, cinema, etc.

— realizada durante o ano, que melhor servir à causa da defesa da paz. Um prêmio de 10 mil cruzeiros ao melhor organizador das campanhas do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Art. 2.º — Poderão ser conferidos, além dos prêmios, medalhas de ouro, em cada uma das categorias, a outros candidatos.

Art. 3.º — O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz escolherá um júri para propor ao Conselho os mesmos a serem premiados.

Art. 4.º — Os candidatos poderão ser inscritos pelos Movimentos Estaduais, por organizações diversas, por particulares e pelos próprios candidatos.

Art. 5.º — As inscrições serão encerradas a 30 de junho de cada ano para as obras e atividades do ano anterior. O júri reunir-se-á no mês de setembro.

Art. 6.º — A direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz poderá, a seu critério, propor um ou mais dos laureados, como candidatos aos Prêmios Internacionais da Paz, distribuídos pelo Conselho Mundial da Paz.

Por Seis Milhões de Assinaturas Até o Congresso dos Povos Pela Paz

EXPERIENCIAS E EXEMPLOS TRANSMITIDOS PELO INFORME DO DR. ABEL CHERMONT, PRESIDENTE DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Em nome do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, o dr. Abel Chermont, presidente daquela organização, apresentou um documentado informe no qual é sugerida a ampliação da quota nacional de assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz para 6 milhões, até 5 de dezembro, quando se reunirá o Congresso dos Povos pela Paz, em Viena.

O informe do dr. Abel Chermont encerra ricas experiências da campanha pela Paz no Brasil. Reproduzimos a seguir alguns trechos do importante documento:

«Não seria justo atribuir apenas à força de penetração os êxitos alcançados. A audácia, o espírito de iniciativa, e a abnegação dos partidários da paz mais conscientes são fatores essenciais, mas tudo isso só pode ser inspirado por uma grande causa, como é a paz. Essa causa é que inspirou a um sertanejo de Montes Claros a iniciativa e a abnegação de, andando a cavalo, infatigavelmente, pelo sertão do Rio São Francisco, arrecadar em dois meses 13 mil assinaturas. Foi a causa que inspirou os lavradores da Liga Campomense de Cristina — cidade cujo Prefeito também assinou o Apelo — a coletarem e remeterem para Belo Horizonte, por livre iniciativa, 350 adesões de campomenses.

E é assim que vão surgindo novos partidários da paz, novos coletores de assinaturas, ao lado daquêles que desde a campanha passada, pela interdição da bomba atômica, têm dado exemplo de dedicação e amor à paz. Ainda agora o maior coleto individual de assinaturas é a sra. Lázara de Araújo Paiva, do Paraná, bastante conhecida e premiada por suas atividades em favor da paz. Percorreu vários municípios paranaenses, especialmente o de Londrina, explicando o significado do Apelo por um Pacto de Paz e recolhendo assinaturas para o mesmo, de casa em casa, de fazenda em fazenda. Em seu caminho tropeçou com muitas dificuldades — incompreensões, desconfianças, ameaças, prisões — mas não se deixou vencer por nenhuma delas.

Identico é o caso do jovem Otheres de Andrade Emerick, do Estado do Rio. Ele ampliou ao máximo o campo de sua atuação, coletando assinaturas por toda a parte: fábricas, usinas, escolas, igrejas, clubes de futebol, fazendas, núcleos agrícolas, jornais, casas residenciais. Percorreu 16 dos mais importantes municípios fluminenses, coletando individualmente 24.812 assinaturas. Adotando métodos novos, realizava encontros festivos aos domingos, entre os coletores de assinaturas, com danças, jogos, cinema, pique-niques, com emulgações e prêmios aos campeões. Conseguiu a adesão de 8 igrejas protestantes, católicas e espíritas, mais de uma dezena de clubes, dezenas de escolas primárias, de jornais e personalidades de prestígio local, inclusive oficiais das forças armadas.

Em Campos, onde a coleta estava atrasada, juntamente com outros partidários da paz, conseguiu formar um Conselho de Paz Juvenil e fez fazer sua inscri-

mento vivo que mobilizou para o movimento 40 jovens que nunca tinham participado antes de qualquer luta.



DR. ABEL CHERMONT

em favor da paz. Em 19 dias, sob seu comando, foram coletadas 25.333 assinaturas, quando o piano dos jovens campistas era para apenas 10 mil. Feito semelhante ocorreu em Petrópolis, São João de Meriti, Nilópolis, Nova Iguaçu e outros municípios por ele visitados. No decorrer da coleta de que participou, organizaram-se 8 Conselhos de Paz de bairro e municípios, e o Movimento da Mocidade Fluminense pela Paz, do qual foi eleito secretário geral.

Mencionamos ainda o exemplo do industrial paulista, sr. Antônio Monteza, que pessoalmente coletou mais de 5 mil assinaturas, sendo um dos campeões de São Paulo. Como presidente da Cruzada da Paz do bairro da Mooca, fez construir, ao lado da sede da sua organização, um amplo salão onde são promovidas reuniões festivas, vem organizando grupos de coletores de assinaturas que realizam comandos aos domingos, dos quais participam elementos de todas as origens, profissões e crenças, interessando numerosos moradores do bairro. Organizou, além disso, o clube de futebol «Únidos Venceremos», que participa da coleta de assinaturas.

ACERVO DE EXPERIÊNCIAS

Esses partidários da paz que assim se distinguem, são premiados não só pelo que realizaram, no trabalho prático, como pelos novos métodos que descobriram e empregaram, enriquecendo desse modo o acervo de experiências da campanha por um pacto de Paz. Saibamos, pois, recolher e transmitir as experiências que a este conclave serão trazidas. Experiências como a dos espíritas de oito Centros do Bairro de Ipiranga, que dirigiram uma mensagem à ONU e a

todos os governos, com o pedido de que seja afastada a ameaça de guerra e que o dinheiro dos armamentos seja empregado para assistência ao povo. Essa mensagem vai ser traduzida para o esperanto e enviada às organizações religiosas de todo o mundo. Experiências como a dos congressos e conferências regionais, como as que se realizaram em alguns Estados, permitindo grande mobilização de partidários da paz e dando novo e vigoroso impulso à campanha. Experiências como as das caravanas da paz enviadas da capital às cidades do interior onde a campanha estava em atraso, como se fez, por exemplo, em Minas Gerais e na Bahia. Experiências como as que realizaram, com grande êxito, os partidários da paz na Bahia e em São Paulo, mostrando os efeitos da política de guerra sobre as condições de vida das próprias pessoas procuradas durante os comandos, no que dizia respeito à carestia de vida, e a crise econômica que nos atinge. Experiência como a que levou à formação do Conselho de Paz do Bairro do Garcia, em Salvador, através da organização de um posto médico, assistido por um profissional dirigente do Movimento Baiano dos Partidários da Paz. Explicava ele aos frequentadores do posto que com o dinheiro desviado para os preparativos de guerra podiam ser instalados muitos postos como aquele. Rapidamente atingiu-se ali a soma de 5 mil assinaturas, que em segui-

da foi superada em mais de 3 vezes, pois hoje, já alcança a 19.724 firmas.

UMA GRANDE VITÓRIA

Alcança 4 milhões e 500 mil assinaturas por um Pacto de Paz. Isto é uma grande vitória, que nos entusiasma e nos anima. Mas podemos conseguir muito mais. Podemos conseguir 6 milhões de assinaturas até o Congresso dos Povos pela Paz. Esta é uma grande e honrosa missão dos partidários da paz no Brasil. Devemos aceitá-la com entusiasmo, porque temos todas as possibilidades de ser vitoriosos. Somos um povo de 53 milhões de habitantes, povo que ama a paz e sempre foi pela paz. Expressão disso são as 3 Constituições republicanas, onde se condena taxativamente o recurso à guerra de conquista e onde, mesmo em defesa da pátria, só depois de malogrados todos os entendimentos pacíficos, se admite o recurso às armas. As tradições de nosso povo são de amor aos outros povos. E' Castro Alves, voz eloquente da nacionalidade, quem o proclama em seus poemas imortais.

Tudo isso e mais o êxito das últimas campanhas pela paz no Brasil, a partir de 1949, nos dão a certeza de que podemos conseguir os 6 milhões. Que fazer para isso? Ir a todos, ir a toda a parte.

PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS

Um fator positivo nessa campanha vem sendo a maior participação dos sindicatos, notadamente no Rio Grande

do Sul e na Bahia. Muitos sindicatos e muitas assembleias já aprovaram o Pacto de Paz. Isto significa que se trabalharmos bem, podemos conseguir o apoio de todos os sindicatos existentes no país.

Outro fator positivo desta campanha vem sendo uma maior participação das populações rurais. Isto especialmente no interior de São Paulo, no Triângulo Mineiro, no Nordeste, no Sudeste da Bahia e no interior de Pernambuco, regiões essas onde a campanha vem tomando grande impulso. Mas o que se fez nessa direção é ainda muito pouco. Existem no Brasil, trabalhando no campo, cerca de 10 milhões de pessoas, milhões dessas que não querem entregar seus filhos para a morte nos campos de batalha, que amam a paz como todos nós. Por que não ir a todos eles? E' preciso esclarecê-los, falar-lhes em linguagem simples, compreensível a fim de ganhá-los para uma participação ativa nessa luta.

Precisamos igualmente ir a todas as Câmaras Municipais, porque se já conseguimos o apoio de dezenas delas, podemos conseguir o apoio de muitas outras mais. Podemos, por exemplo, trabalhar tecnicamente no Rio Grande do Sul para que todas as Câmaras Municipais deste Estado sigam o magnífico exemplo da Câmara Municipal de Pôrto Alegre.

IR A TODA PARTE

Apelemos para os homens responsáveis pelos diversos partidos políticos, para os sacerdotes e pastores de to-

das as igrejas. Temos a satisfação de ver na campanha da paz cada vez um maior número de padres, de pastores protestantes, de líderes espíritas. Que esse número se multiplique, pois que a fé dos que creem realmente em Deus é incompatível com a destruição em massa dos homens na carnificina guerreira que se prepara.

A campanha é nacional, patriótica. A campanha é de todos. Ir, portanto, a todos, ir a todos a parte. Percorramos todos os lugares. Batalhamos em todas as portas. Organizemos comandos para a coleta de assinaturas, levantando o ideal da paz. Estabeleçamos maior número de encontros fraternais entre os partidários da paz de todo o Brasil. Organizemos um maior número de Congressos Regionais da Paz ou de Festas Regionais da Paz no Interior dos Estados, experiência que tem sido tão positiva. Os Congressos Regionais no interior do Rio Grande do Sul, de São Paulo e da Bahia, foram igualmente grandes sucessos, na luta pela paz. Organizemos Quinzenas para coletas especiais de assinaturas, focalizando as evidências do perigo de guerra consubstancializados no Acômodo de Assentência Militar, na ameaça do envio de tropas, pela solução pacífica do conflito na Coreia, em defesa das riquezas nacionais, pela estruturação da amizade de todos os povos sem discriminações de nenhuma espécie.

Se trabalharmos assim, com o espírito de bandeirantes da paz, alcançaremos os 6 milhões de assinaturas.

Mensagens Aprovadas Na Reunião de Pôrto Alegre

Mensagem ao Congresso Mundial da Paz

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunido em Pôrto Alegre, saúda o Conselho Mundial da Paz, depositário da vontade dos povos na luta contra a guerra, e, em particular, seu Presidente, o grande sábio Fredéric Joliot-Curie.

Este Conselho Nacional aplaude, com entusiasmo e alegria, a convocação do Congresso dos Povos pela Paz, iniciativa do Conselho Mundial que marcará sem dúvida, uma etapa histórica na luta da humanidade pela Paz.

Lançando a preparação desse Congresso no Brasil, a reunião de Pôrto Alegre criou uma Comissão Patrocinadora, que assegurará a participação efetiva de nosso povo na grande assembleia de Viena, através do comparecimento de uma ampla delegação que se fará intérprete dos anseios de Paz da população brasileira, da sua contribuição para a luta mundial contra uma nova guerra.

A paz pode ser salva!
A paz deve ser salva!

Mensagem ao Governo Brasileiro

Exmo. Sr.
Doutor Getúlio Vargas,
M. D. Presidente da República.

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, reunido em Pôrto Alegre, reafirma, nesta oportunidade, o desejo veemente do povo brasileiro de uma imediata solução pacífica do conflito coreano, e, ao mesmo tempo, manifesta sua decidida recusa em participar direta ou indiretamente na agressão ao povo coreano, respeitando assim o princípio da auto-determinação dos povos.

uso das armas química e bacteriológica e refletindo os mais puros anseios do povo brasileiro apela para que V. Excia, de acordo com a tradição da nossa diplomacia e resguardando o futuro dos brasileiros, determine a assinatura, pelo Brasil, do Protócolo de Genebra de 1925.

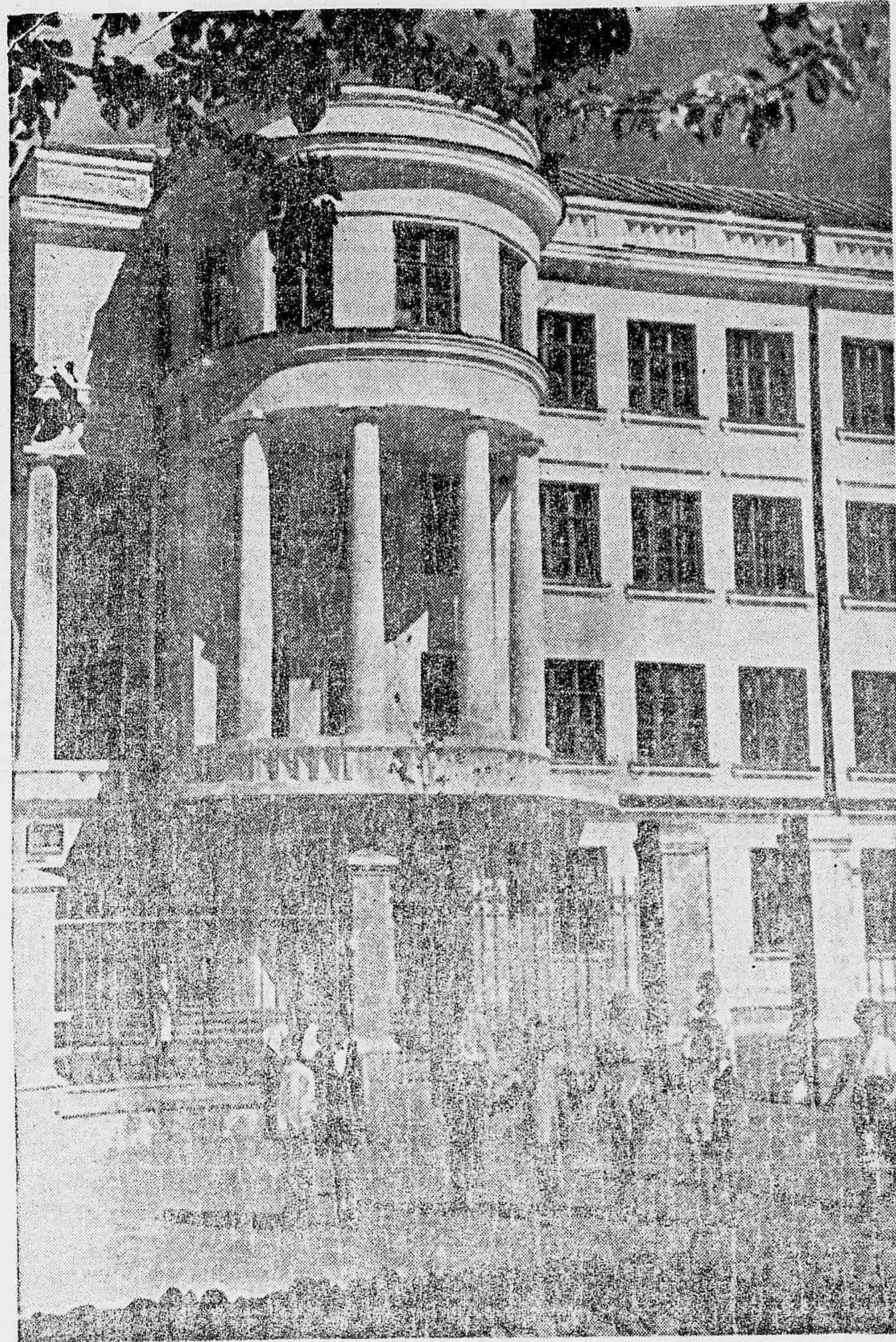
Mensagem ao Comitê Coreano de Defesa da Paz

Exmo. Sr.
Trigve Lie,
D. D. Secretário Geral da Organização das Nações Unidas.

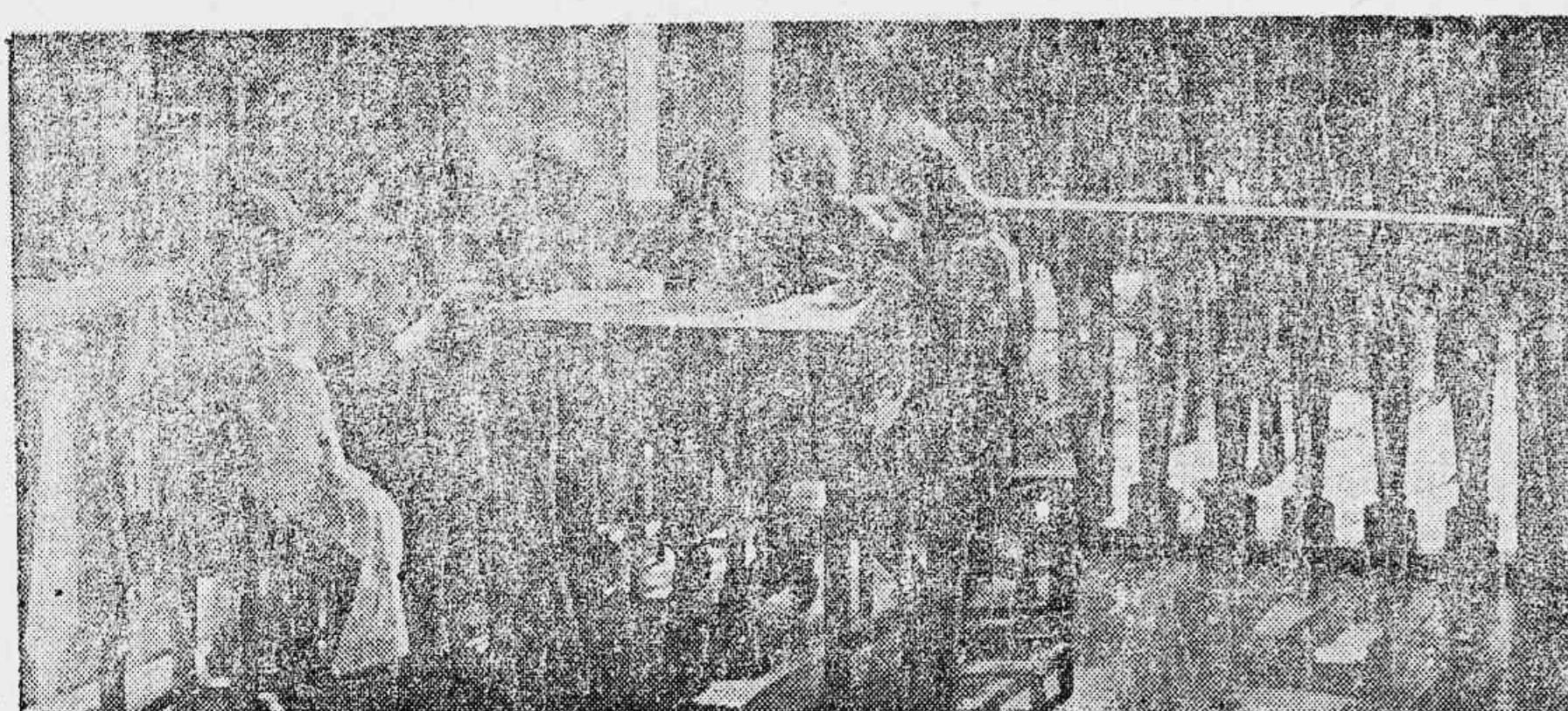
O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, interpretando os sentimentos do povo brasileiro, dirige-se ao Comitê Coreano de Defesa da Paz para exprimir sua determinação de contribuir para que seja alcançada a solução pacífica do conflito coreano.

Manifesta a sua veemente indignação contra a guerra química e bacteriológica, contra a destruição indiscriminada de cidades pacíficas, contra as atrocidades de que são vítimas as populações civis e os prisioneiros de guerra coreanos, e exigem imediata cessação desses métodos de terror, contrários à dignidade humana.

O Conselho Consultivo Nacional do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz exprime sua solidariedade ao povo coreano e sua disposição de continuar pugnando pela salvaguarda da paz mundial.



Minsk, na Bielorrússia, foi quase inteiramente destruída pelos fascistas alemães. Na reconstrução da cidade, as escolas tiveram prioridade, e em belos edifícios como este as crianças soviéticas recebem instrução totalmente gratuita.



Os filhos dos trabalhadores do Metropolitano de Moscou passam suas férias numa casa de campo. Milhões de crianças soviéticas veraneiam, todos os anos, nos ares das cidades, nos bosques e nas praias.

FELICIDADE DAS CRIANÇAS CONQUISTA DO SOCIALISMO

O país de socialismo não se limita a considerar a educação das crianças como assunto particular das mães; considera-a como um dever social de todos os mães. E o cumprimento desse honroso dever é facilitado por todos os meios pelo Estado Soviético. Inúmeras creches e jardins da infância, milhares e milhares de escolas e instituições culturais, extra-escolares ajudam a família soviética a criar gerações saudáveis, inculcar-lhes o amor ao trabalho e aos conhecimentos, educá-las num espírito de profunda lealdade à pátria socialista.

O cuidado com as mães, com a saúde e educação da nova geração, na União Soviética, é uma tarefa importantíssima de todo o Estado.

As leis soviéticas protegem estritamente a saúde da mãe trabalhadora. As mulheres grávidas não são admitidas em trabalhos noturnos. 35 dias antes do parto, a trabalhadora, entra em gozo de férias recebendo a totalidade do seu salário. Essas férias podem ser passadas num sanatório especial.

No sanatório n.º 4, dependente da Central Sindical Soviética, nos arredores de Moscou, descansam momentaneamente cerca de 300 mulheres grávidas. O sanatório ensina às futuras mães as regras de higiene, o cuidado dos recém-nascidos. Em caso de necessidade, elas recebem um tratamento médico especial. Destinam-se horas ao aprendizado, de corte, confecção, e a diversos trabalhos.

TUDO GRATUITO

Nas maternidades as parturientes são atendidas por médicos especialistas. A estadia ali é gratuita, como toda a assistência médica na URSS.

Depois do parto, as trabalhadoras gozam de seis semanas de férias, também remuneradas. Com verbas do fundo de seguro social, ajuda-se as mães a adquirirem o enxoval para a re-

cem-nascido e se lhes dá um subsídio mensal para a alimentação da criança.

Os meios dos dispensários infantis ensinam as jovens mães a cuidarem devotamente das crianças de peito e observam com carinho e interesse o seu desenvolvimento. A URSS conta com perto de 10 mil dispensários infantis que prestam socorro gratuito a centenas de milhares de mães.

Para ajudar as mães trabalhadoras na educação das crianças e criar-lhes condições para que possam participar plenamente na vida social e na produção, funcionam no país numerosas instituições que podem atender simultaneamente a cerca de

solteiro, boa alimentação, um regime adequado. A mãe pode trabalhar tranquilamente, sabendo que seu filho está em boas mãos. Terminada a jornada de trabalho, vai buscar a criança e levá-la para casa.

O número de instituições da infância na URSS cresce continuamente. No ano passado aumentou em muito mais de cem mil. O governo soviético estabeleceu que todos os ministérios, os conselhos de empresas industriais com a planta nova e no reparações e ampliações as existentes, devem levantar simultaneamente instituições terapêuticas, jardins de infância, creches, bem como apartamentos para o pessoal das

indústrias e casas de pioneiros, magníficos parques e jardins, ricas bibliotecas, teatros infantis e cinemas especiais, pistas esportivas e estádios bem equipados, bases de excursões e de turismo, casas de educação artística, escolas musicais.

A editora especializada publica em grandes tiragens as obras dos mais destacados escritores e de literatura infantil. Editam-se em milhões de exemplares numerosas publicações para crianças.

FÉRIAS DE VERÃO

As férias de verão das crianças é um grande trabalho, parâmetro um grande trabalho. Milhares de crianças vão veranear, todo ano, nos arredores das cidades, nos bosques, nas praias. Farto de seis milhões de crianças passaram suas férias este ano em sanatórios infantis, campos de pioneiros, etc.

Os pais entram apenas com uma terça parte do custo efetivo da permanência da criança no campo de pioneiros. O resto corre por conta do seguro social do Estado e do organismo dos sindicatos. Uma parte considerável dos aluguéis é concedida a título completamente gratuito. É o caso, principalmente dos orfãos de soldados caídos na guerra patriótica, de filhos de inválidos de guerra ou de pais de família numerosa.

Também as crianças que ficam na cidade gozam de umas férias saudáveis. Os clubes, os palácios e casas de cultura oferecem às crianças matinées nos teatros, nos cinemas, organizam excursões e passeios. O trabalho nos grupos de jovens naturalistas, astrônomos, aeromodelistas, etc., contribui para o desenvolvimento das crianças, ajudando-as a assimilar melhor os conhecimentos adquiridos na escola. As crianças têm a seu dispor jardins, parques, estádios, estações de natação e remo.

A NOBRE MISSÃO

DA ESCOLA

No país dos soviets é extremo o interesse pela educação das crianças. A escola soviética realiza uma missão complexa e nobre: forma construtores cultos, membros ativos da sociedade comunista, educados no espírito das melhores tradições do heroico povo soviético.

Na URSS a instrução geral é obrigatória — e também inteiramente gratuita. O país conta com mais de 225 mil escolas comuns e de ensino técnico, cursadas por 37 milhões de crianças. Aproximadamente, o que representa cerca de cinco vezes mais que o número de alunos nas escolas da Rússia antes da Revolução.

O labor educativo da escola e da família soviética é completado pelo trabalho maitiforme das diversas instituições culturais chamadas a ajudar o amplo desenvolvimento social e cultural das crianças em idade escolar. Para a nova geração do país soviético erguem-se belos pr

as instituições. Nas fábricas é que o número de mulheres é de 500 ou mais deve haver jardins de infância à razão de 15 lugares para 100 operárias.

Essas instituições de infância são contempladas com grandes dotações pelo governo soviético.

SEGURANÇA NO FUTURO

O Estado soviético presta regularmente uma grande ajuda material às mães solteiras e às mães de família numerosa. As mulheres que já têm dois filhos recebem um subsídio do Estado quando dão à luz ao terceiro e a cada um subsequente. Depois do nascimento do quarto filho, além do subsídio extraordinário considerável, a mãe recebe uma quantia mensal durante cinco anos. As proporções do subsídio extraordinário e do mensal aumentam com o número das crianças.

As mães soviéticas estão tranquilas quanto ao futuro de seus filhos. Sentem-se firmemente seguras de que nunca os filhos ficarão sob a ameaça de ser «homens supérfluos» ou arrojados à margem da vida. O regime social na URSS abre diante de cada menino ou menina um caminho amplo e radioso de instrução, de saúde, de trabalho livre e fecundo. A felicidade das crianças, eis uma das mais grandiosas conquistas do socialismo.



Estas pequenas pioneiras estão gozando as férias de verão numa praia do Mar Negro, apreciam uma dança regional. São filhas de trabalhadores que hoje frequentam os balneários, antes reservados à aristocracia.

750 Mil Pessoas Sofrem de Tracoma

O tracoma é um mal terrível porque rouba ao indivíduo um dos seus bens mais preciosos: a visão. Segundo publicações oficiais, há no Brasil 3 focos distintos de tracoma, situados no interior do Ceará, S. Paulo e Rio Grande do Sul.

O número dos atacados pelo tracoma no país é estimado em 750 mil, dos quais apenas cerca de um terço pode, até agora, ser assistido.

Os recursos totais mobilizados — federais, estaduais e municipais — para enfrentar o flagelo, somam cerca de 8 milhões de cruzeiros, e que representa uma verba insuficiente.

No entanto, o tracoma poderá ser integralmente eliminado como e foi em outros países. Para isso, são necessárias medidas

O «Diário do Congresso Nacional» (27-5-1948) publica um plano de combate ao terrível mal, com duração de 5 anos, para acabar com o tracoma no país. Para a execução desse plano foi prevista a quantia de 16 e meia milhões de cruzeiros.

Entretanto o governo não caiu de executá-lo. A sua política não é de atenção para a saúde de nosso povo mas, ao contrário, de seu maior

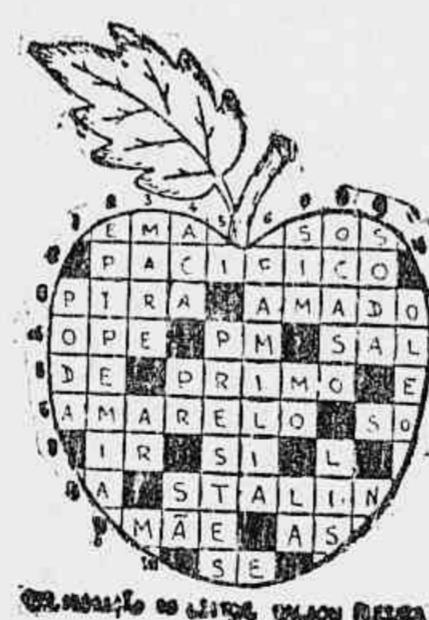
sacrifício, fome e guerra. Somente uma política de paz, somente a utilização de nossos recursos para fins construtivos, permitirão estender ex-

tender os benefícios da ciência aos que sofrem os dolorosos efeitos do tracoma e de outras doenças que aniquilam nosso povo.



Uma criança vítima da Tracoma.

Civilização Ocidental Solução do Problema Anterior



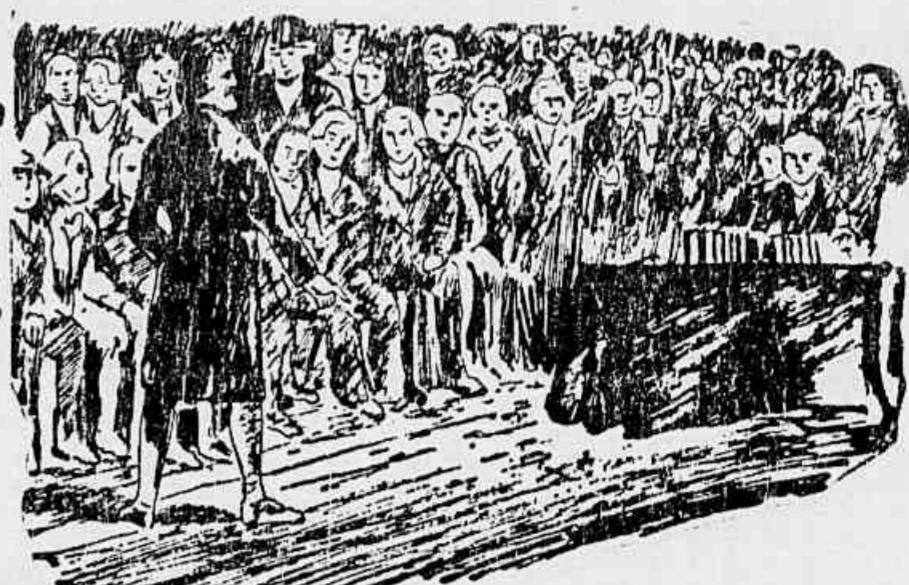
Grande e difícil puzzle

Foram contemplados pelo sorteio os leitores Elizeu da Silva Bastos (Santos-S.P.) e Jerônimo Franco (D.F.). Parabéns e aguardem os seus prêmios.

Acertadores Da Semana

Foram contemplados pelo sorteio os leitores Elizeu da Silva Bastos (Santos-S.P.) e Jerônimo Franco (D.F.). Parabéns e aguardem os seus prêmios.

Tomaz Antonio Gonzaga



Vamos Conhecer Nossa Idioma?

Vamos ver as respostas certas ou erradas às perguntas da última vez:

1) «Os poderes públicos não nos amparam» e não «os poderes públicos não amparam-nos», porque a particular negativa «não» atrai o pronome «nos».

2) «... começaremos a fazer a sabatina e não «... começaremos à fazermos», porque nunca se crasseia o «a» antes do verbo e diz-se «fazer e não fazermos», nesse caso, porque o verbo deve estar no infinitivo.

3) «Nunca o poderemos esquecer, porque é o melhor amigo de nosso povo», e não «nunca lhe poderemos», porque se diz «esquecer-los» e não «esquecer-lhes».

4) «burguesia» e não «burguezia»; «realizações» e não «realizaçõe»; «aspecto» ou «aspetos» (ambos estão certos); «emprêsa» e não «em-presa»; «cidadão»; «desumano».

5) «... o regime social mais justo considera uma guerra de agressão como o mais grave crime contra a humanidade, como a maior calamidade para as pessoas simples do mundo inteiro. Este período está na ordem direta, porque, em primeiro lugar vem o sujeito «o regime social mais justo», depois o verbo «considera» e, então, o predicado «uma guerra de

6) «chifres» é o trapo de agressão, etc.

unido. Usa-se o «chifres» para ligar palavras compostas (por ex. «áqua-marinha») ou, então, para ligar os verbos aos pronomes objetivos (por ex. escrever-lhe).

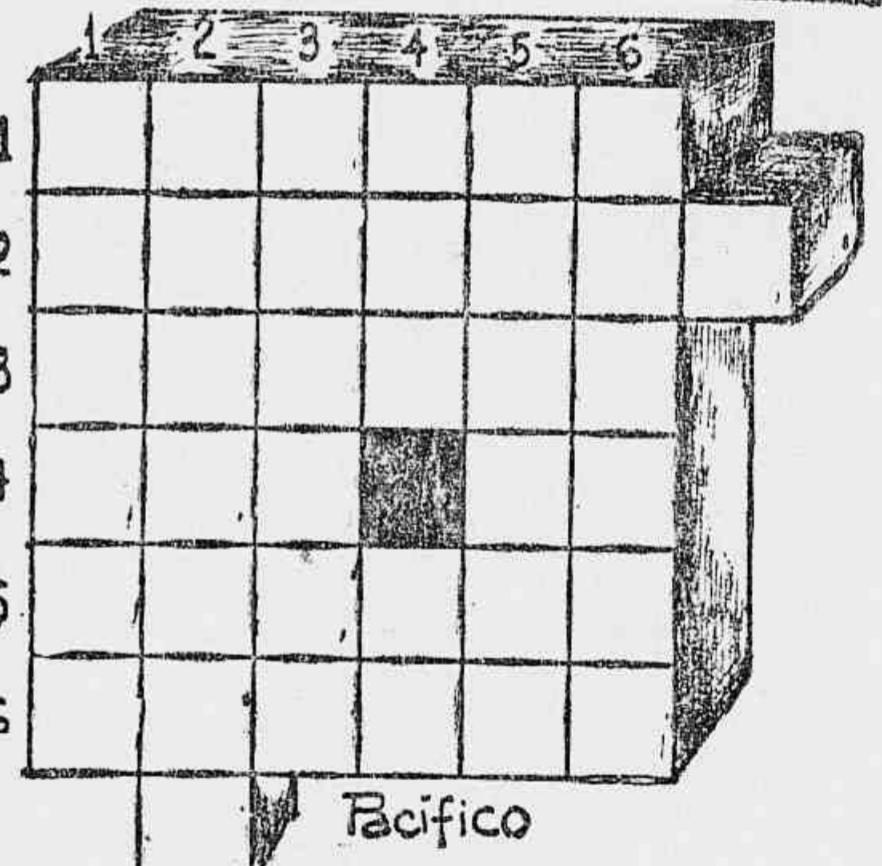
7) «Travessão» é o sinal de ligação entre palavras ou grupos de palavras que formem uma cadeia na frase. Por ex. «trajeto Rio — São Paulo».

Nascido em agosto de 1744, em Portugal, é uma das figuras mais discutidas da Inconfidência Mineira. Alguns atribuem-lhe papel determinante na mesma, enquanto que outros negam, inclusive, a sua condição de inconfidente, explicando a sua condenação como uma vingança dos inúmeros inimigos que tinha na Corte. O próprio Tiradentes, quando interrogado, negou a participação de Gonzaga naquele movimento. Foi desembargador, também ele desembargador na ocasião em que foi detido, era um tipo atraente, comunicativo, e consta dos autos de seu julgamento, ser «um homem letrado e de luzes, de talento conhecido». São testemunhas de seu talento os versos imortais do poema «Marília de Dirceu» e sobre tudo seu «Tratado de Direito Natural», que demonstra não ter sido Tomaz Antonio um jurista vulgar, mas um homem estudioso dos problemas da filosofia jurídica aos quais se dedicou desejoso de ser lente de Direito da Universidade de Coimbra.

Exerceu o cargo de Ouvidor da Vila Rica e nas horas de folga colaborava com Cláudio Manuel da Costa em versos das famosas «Cartas Chilenas», que eram como uma chicotada na face dos ricos do poder. Um dos mais visados nesses versos era Joaquim Silvério dos Reis, o vil denunciado dos Inconfidentes. Os atritos constantes determinaram seu afastamento de Vila Rica e sua indicação para exercer o cargo de desembargador na Bahia. Justamente quando terminou suas obrigações como Ouvidor e se preparava para partir rumo à Bahia, era descoberta e sufocada a Inconfidência.

O nome de Tomaz Antonio Gonzaga lá estava na denúncia do traidor Silvério dos Reis escrito com ódio. As suas relações íntimas com Cláudio Manuel da Costa, Alvaro Peixoto, Padre Roim, e outros, a sede de foras dos protegidos do governador, tudo isso se juntou para lançá-lo às perseguições dos colonizadores. Gonzaga sofreu duras penas na prolongada prisão e no desterro na África.

PALAVRAS CRUZADAS



o problema de hoje não tem nenhuma dificuldade. As soluções horizontais servem para as verticais. Vamos...
os conceitos:
HORIZONTAIS E VERTICIAIS:

1) Grande refinaria do petróleo, de onde, a pouco, os ingleses foram expulsos.
2) — Libertador americano.

3) — Personagem de conto de fadas.
4) — Domicílio Izidro Dantas.
5) — Isolado.
6) — Antecipar.
7) — Do verbo namorar.
Cruzadas, escrevam para o Pacífico, — Rua Gustavo Lacerda, 19-801, e estarei concorrendo aos prêmios da Editorial Vitória.

Aventuras do Biriba



ESTADOS UNIDOS — A odiosa propaganda guerra dirigida à juventude chega à imbecilidade. Esta menina está com uma bola de chiclete na boca. Nos pacotinhos está a marca: — «ameaça vermelha» — e na caixa: «arma infantil contra o comunismo».

O MOVIMENTO OFERÁRIO NA LUTA EM DEFESA DA PAZ

«E' com imensa alegria que tomamos parte nesta festa da paz, representando a Confederação dos Trabalhadores do Brasil. Lutar pela preservação da paz mundial, pela conservação de nossas vidas, pelo futuro de nossos filhos e de nosso país, tem sido um dos objetivos do movimento

operário. Todos os trabalhadores desejam, aspiram e lutam para que a paz seja mantida e que os motivos que a geram sejam aniquilados para sempre.

Onde há guerra, destruição, morte, não pode haver trabalho construtivo e fecundo. As guerras, pelo poder mortífero

das armas que são empregadas, atingem a todos indistintamente: os da frente e os da retaguarda. As fábricas são destruídas e os operários massacrados. A grande maioria dos combatentes são operários na plenitude de suas vidas. Assim a guerra destrói a vida, o trabalho e o futuro.

**Discurso de RAMIRO LUCHESI
(Presidente da C.T.B.)**

exaltada na capital georgiana a participação efetiva, organizada dos trabalhadores será muito melhor, mais expressiva.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, secundando o apelo da Federação Sindical Mundial para ajudar o heróico povo da Coreia, que luta contra os invasores e destruidores de sua pátria, lançou a campanha nacional para a aquisição de uma ambulância a ser oferecida ao povo e aos exércitos libertadores da Coreia. Esta campanha está ganhando o coração dos trabalhadores de Brasil, que se reuniu para receber também o apoio do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, como uma contribuição efetiva aos que já são vítimas de uma guerra criminosa e de conquista.

Lutemos para que em cada fábrica, em cada concentração operária haja um conselho ou um comitê de defesa da paz, trabalhe pelo empenhamento das resoluções tomadas em reuniões ou congressos do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que congrega a todo o povo e os trabalhadores. Assim fazendo, conseguiremos que os sindicatos se pronunciem a favor da paz, condene a guerra e a sua preparação e levem ao Movimento da Paz uma forte e decidida batalha da classe operária.

COMBATE DIRETO E ARDENTE

Trabalharemos para que em cada fábrica, em cada concentração operária haja um conselho ou um comitê de defesa da paz, trabalhe pelo empenhamento das resoluções tomadas em reuniões ou congressos do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que congrega a todo o povo e os trabalhadores. Assim fazendo, conseguiremos que os sindicatos se pronunciem a favor da paz, condene a guerra e a sua preparação e levem ao Movimento da Paz uma forte e decidida batalha da classe operária.

Nesta reunião os trabalhadores aprenderam as lições mestras do grande movimento dos partidários da paz: a campanha mundial para a realização do Congresso dos Povos em Defesa da Paz em Viena, a luta pela obtenção de mais um milhão e quinhentas mil assinaturas para o Apelo ao Pacto de Paz e o combate decisivo e ardente para impedir que o tratado militar entre os EE.UU. e o Brasil seja assinado e levado à prática.

Levaremos essas conclusões a todas as fábricas, a todos os sindicatos, a todos os bairros proletários, unindo-as assim a nossa força, a nossa vontade, a cada vez mais vigoroso movimento sindical em defesa da paz.

As Delegações

**DELEGAÇÃO PERNAMBUCANA
Maestro Guerra Peixe e esposa, dona Celia Peixe**

DELEGAÇÃO MINEIRA

Coronel Olímpio Ferraz, editor Roberto Costa, vereador Armando Zanella, dr. Aldo Lins e Silva e vereador Milton Marcondes.

PELO ESPÍRITO SANTO e sr. Edvar Bacchus

DELEGAÇÃO DO PARA

Dr. Jorge Karan e sr. Felipe Chade

DELEGAÇÃO GAUCHA

Dr. Armando Temperani Pereira, presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre; dr. Claudio Mérlio, promotor de Justiça; dr. Antônio do Arroio; dr. Paulo Parciso; vereadores Josué Guimarães; desembargador João Pereira Sampaio; dr. Vitorio Velloso; dr. Oswaldo L. Conrado; vereador Taricco Antonio Costa Taborda; vereador Raimundo Quadros; dr. Adail Azevedo; dr. Paulo Medeiros.

Esses são os nomes destacados pela reportagem, em vista da impossibilidade prática de publicar os nomes de todos os 500 delegados que participaram da Reunião.



RAMIRO LUCHESI

Podemos Impedir a Ratificação Do Acordo Militar Com os EE.UU.

(Continuado da página 1)

Sob o título de um «acordo bi-lateral» de «assistência mutua», trata-se na realidade de um acordo desigual e humilhante, no qual todas as obrigações cabem ao Brasil e todas as vantagens àquele país estrangeiro.

Atentarmos para as condições em que surge este acordo, no momento atual, será fácil compreender a gravidade dos compromissos nele assumidos em nome do Brasil.

Este acordo aparece numa hora de séria tensão internacional, quando é grande o perigo de desencadeamento de uma nova guerra; está relacionado com todas as medidas agressivas destinadas a preparar uma chacina mundial. É mais uma peça da máquina guerreira que se monta no mundo inteiro e que tem como eixo principal o chamado Pacto do Atlântico.

Representa este tratado mais uma das obrigações de caráter guerreiro que vem sendo assumidas, em nome do nosso país, como o Tratado do Rio de Janeiro, a Convenção de Bogotá e as Resoluções da Conferência de Washington.

A assinatura do Acordo Militar encerra, neste modo, uma grave significação. Ele vem concretizar ainda mais a ameaça de guerra, que se segue sobre o povo brasileiro. Vem provar, de modo irrespondível que o Brasil está sendo arrastado à guerra.

CONSEQUENCIAS

Que consequências poderá trazer este Acordo para o povo brasileiro, se for ratificado pelo Parlamento?

Se este acordo for ratificado, nossa mocidade poderá ser mandada para morrer nos campos de batalha da Coréia e de outras partes do mundo, não em defesa dos interesses nacionais, mas em holocausto e interesses dos Estados Unidos.

Se este Acordo for ratificado, nossas Forças Armadas poderão ser submetidas ao comando do estado-maior norte-americano, nossas bases militares poderão ser ocupadas por soldados norte-americanos e a soberania de nossa Pátria, será, na prática, alienada a um país estrangeiro.

Se este Acordo for ratificado, toda a economia brasileira será deformada no sentido da guerra, diminuirá a produção de gêneros alimentícios e deverá agravar-se terrivelmente a carestia da vida cujas consequências serão ainda mais calamitosas para a vida do povo brasileiro.

Se este Acordo for ratificado, nossas riquezas minerais, nossos materiais estratégicos — o petróleo, o ferro, o manganês, as monazíticas, a urânia — serão desviados

dos e entregues obrigatoriamente às indústrias de guerra norte-americanas, com grave prejuízo para a nossa economia e o futuro da nação brasileira.

Em poucas palavras, este Acordo significa a maior ameaça já surgida até hoje no sentido de envolver o Brasil na guerra e de aniquilar a soberania nacional em favor de uma potência estrangeira.

Este documento representa, por tudo isso, um desafio aos sentimentos da paz e ao acendrado patriotismo de nosso povo, cujo repúdio às manobras guerreiras e anti-nacionais vem crescendo de dia para dia.

ACELERAÇÃO DOS PREPARATIVOS DE GUERRA

Meus amigos:

Se a assinatura do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos indica a aceleração dos preparativos de guerra em nosso país, a verdade por outro lado, é que tem crescido vigorosamente a luta do povo brasileiro pela paz.

Aumenta, cada dia, entre amplas e profundas camadas da nação, consciência de que é preciso impedir a guerra. Essa consciência vem se transformando em ação decidida em favor da paz. Vitórias importantes têm sido conseguidas pelo povo brasileiro sob a bandeira do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Gracas à energica resistência da nação, até hoje ainda não pôde ser concretizado o envio de tropas brasileiras para a Coreia. Um vasto movimento popular trouxe de volta à Pátria os marujos que se achavam nos Estados Unidos, prontos para serem enviados à guerra. E os 4 milhões e 500 mil assinaturas ao Apelo por um Pacto de Paz são um atestado eloquente do imenso e crescente anseio de paz do povo brasileiro.

PODEMOS DERROTAR O ACORDO

Todos estes fatos nos levam a afirmar com plena convicção, confiantes no grande amor à paz e no espírito patriótico dos brasileiros;

PODEMOS DERROTAR ESTA NOVA AMEAÇA A PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL, PODEMOS IMPEDIR A RATIFICAÇÃO DO ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS.

Sobem já a milhares os pronunciamentos de figuras mais expressivas de nosso Parlamento, das Assembléias Estaduais e das Câmaras Municipais, de intelectuais, magistrados e oficiais das Forças Armadas, de líderes sindicais e estudantis, manifestando todos unânime repulsa ao Acordo de guerra.

Passados cinco meses da assinatura desse vergonhoso

documento não conseguiram os seus promotores, apesar do açoitamento com que submeteram ao Congresso Nacional, lograr sua ratificação pelo Parlamento.

Existem, portanto, todas as condições para que se realize o grande movimento da opinião pública brasileira, uma vaga de protestos capaz de sepultar definitivamente este Acordo.

O magnífico exemplo de outros povos da América Latina deve inspirar-nos nesta jornada. Queremos saudar aqui a grandiosa vitória dos partidários da paz de todo o povo de México que, depois de uma campanha nacional de imensa amplitude, conseguiram esmagar a tentativa dos Estados Unidos de impor àquele país irmão um Acordo Militar do mesmo estílo. As palavras com que o Ministro da Guerra do México, o marechal Gilberto Llaman, repeliu a proposta de

Acordo: «Não aceitamos porque somos mexicanos, merecemos ser repetidas em todo o Continente e, de modo particular, em nossa Pátria. Sim, amigos, não aceitamos o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos porque somos brasileiros!»

UNIÃO E LUTA

Para derrotar o tratado de guerra, para impedir sua ratificação, é indispensável e urgente convocar à União e à Luta todos os forças vivas de nacionalidade, todos os brasileiros patriotas e desejosos de paz.

A luta pela rejeição do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos é a luta de todos os jovens que não querem derramar seu sangue numa guerra bárbara de apressão e conquista; é a luta de todas as mães que não querem entregar seus filhos para o massacre atômico e bacteriológico; é a luta de todos os patriotas que não querem ver uma bandeira estranha plantada em nossas bases e as riquezas minerais do Brasil roubadas para alimentar a fornalha da guerra.

Se o povo brasileiro unir suas energias patrióticas e seus sentimentos pacíficos num clamoroso e indignado protesto, se a luta contra o tratado de guerra transformar-se num movimento potente de união em defesa da paz e da independência nacional, não pode haver dúvida de que o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos não passará!

Nosso povo quer viver em paz e numa Pátria livre. Sua força é imensa: há de derrotar os planos guerreiros com que pretendem injuriar a interesses estrangeiros. O ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS NÃO PASSARÁ!

Em nome da soberania da Pátria, em defesa da paz e da vida, unamos a nação brasileira e façamos em pedaços o acordo de guerra e escravidão!

Passados cinco meses da assinatura desse vergonhoso

Acordo: «Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, a todos os homens e mulheres de boa vontade que aqui nos reunimos para exprimir as aspirações de paz de nossa gente, cabe o posto de vanguarda nesta jornada.

Estamos certos de que sairá desta assembleia um caloroso apelo a todos os brasileiros sem distinção de classe social, de cor ou de raça,

de opinião política ou tendência religiosa, para que se unam e se organizem numa grande campanha contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Que se realizem de norte a sul do país sessões cívicas, comícios populares de protesto; que partam de todos os lares, escolas, fábricas, fazendas e cidades, cartas, telegramas e memoriais ao Congresso Nacional exigindo, em nome da causa sagrada de paz, em nome da dignidade nacional, a rejeição desse tratado de guerra.

O DIA DA PÁTRIA

Aproxima-se a data mais cara aos nossos corações de brasileiros, o 7 de Setembro, o «Dia da Pátria». Justamente quando comemoramos o 130º aniversário de nossa Independência, ergue-se sobre a nação brasileira a ameaça de um tratado de escravidão colonial. Diante desta ameaça, meus amigos, saibamos transformar nossa revolta em ardor combativo. Comemoremos nossa independência lutando para defendê-la. Realizemos de 1 a 15 de setembro uma grande «Quinzena Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos!» Lancemos nestes quinze dias a ampla campanha patriótica que só finalizará com a derrota completa do acordo guerreiro.

Mas é de todos nós reunidos sob a bandeira do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, que deve partir o primeiríssimo exemplo de ação e de luta. Sugiro que esta magna assembleia eleja uma grande comissão com a incumbência de expressar ao Congresso Nacional a condenação dos partidários da paz de todo o Brasil ao Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Meus amigos:

A grave ameaça que representa o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos exige do povo brasileiro um novo e maior esforço, uma união mais ampla e uma luta mais intensa.

Nosso povo quer viver em paz e numa Pátria livre. Sua força é imensa: há de derrotar os planos guerreiros com que pretendem injuriar a interesses estrangeiros. O ACORDO MILITAR BRASIL-ESTADOS UNIDOS NÃO PASSARÁ!

Em nome da soberania da Pátria, em defesa da paz e da vida, unamos a nação brasileira e façamos em pedaços o acordo de guerra e escravidão!

FELICIDADE DAS CRIANÇAS CONQUISTA DO SOCIALISMO



Já se disse que na URSS a verdadeira ditadura é exercida pelas crianças. No mundo do socialismo, a infância tem regalias e direitos principescos. Com a assistência médica e a escola completamente gratuita, com as possibilidades imensas que oferece a educação, os pais vivem descansados quanto ao futuro de seus filhos. Estes não serão jamais seres lançados à margem da vida: diante deles se abre um caminho largo de instrução, de

saúde, de trabalho livre e fecundo. O carinho do Estado soviético pelas crianças é evidente no ar feliz e radioso da infância nas escolas, nos parques e jardins, nos campos de férias. A gravura mostra, ao alto, crianças do jardim da infância nº 1 da cidade de Uzhgorod, Ucrânia; e em baixo, outro grupo no jardim da infância da fábrica «Outubro Vermelho», em Moscou, durante um veranico numa casa de campo. (Texto e mais fotos na pág. central)